

# I

## PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DO METODISMO: Origem e práxis social

Uma teologia wesleyana brasileira necessariamente necessita recorrer aos escritos de Wesley, assim como a outras fontes históricas e teológicas do Metodismo. A interpretação de tais escritos deve considerar o contexto da época e o *kerigma* central da doutrina de Wesley.<sup>1</sup>

Neste capítulo, discorre-se sobre a origem do Metodismo, tendo como opção metodológica o caminho que segue. No primeiro momento, são analisados os pressupostos históricos, a ambiência anterior e contemporânea ao surgimento do Metodismo. Logo depois, o texto se prende na análise da figura de seu expoente maior, John Wesley, demonstrando sua história e suas preferências pastorais. Em seguida, procura-se demonstrar a preocupação e as atitudes sociais empreendidas no século XVIII pelos metodistas primitivos. Encerrando o capítulo, a discussão prende-se na análise da relação entre Metodismo nascente e Anglicanismo, procurando-se demonstrar as razões que causaram a separação. Destaca-se que para alcançar os intentos deste capítulo, recorreu-se, preferencialmente, aos textos dos especialistas em história do Metodismo e aos escritos da própria pena de Wesley: a seu diário, às cartas e sermões, às vezes citados *ipsis literis* e, em outros momentos, tomados apenas como referência.

### 1. Origem do Metodismo

O metodismo surgiu na Inglaterra do século XVIII, um século marcado pelo caos social e por um Cristianismo conhecido pela sua esterilidade e impotência em elevar o clima da sociedade circundante. Ao invés de influenciar e propor mudanças ao contexto caótico existente a Igreja Anglicana, Igreja oficial da Inglaterra, caracterizava-se pela apatia religiosa e pela degeneração moral como se verá adiante. É nesse contexto, permeado pela indiferença religiosa e social que nasce o Metodismo wesleyano, conforme a citação abaixo descreve:

A Igreja Metodista teve seu início há mais de duzentos e sessenta anos, na Inglaterra. Era uma época em que a sociedade inglesa passava por rápidas

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Cláudio. Teoria e prática – Como os estudos wesleyanos podem contribuir para que as igrejas caminhem na missão? In: *Caminhando*, v.8, n.12, 2º Semestre de 2003. p.246.

transformações. Milhares de pessoas saíam da zona rural, que era controlada por grandes proprietários, para procurar trabalho nas novas indústrias das cidades. Era uma época em que o povo vivia na miséria, trabalhando longas horas e só ganhando o mínimo necessário para sua sobrevivência. As pessoas moravam em cortiços, sem as mínimas condições e não tinham acesso a médicos quando ficavam doentes. As crianças não iam à escola porque em geral trabalhavam para ajudar seus pais. Havia grande número de viciados, especialmente de alcoólicos. O povo estava frustrado e desiludido.<sup>2</sup>

Vitório Araya, comentando o surgimento da Igreja Metodista, destaca a informação dada acima, acrescentando um elemento fundamental no que diz respeito ao envolvimento social do Metodismo primitivo, quando afirma que,

A Igreja Metodista originou-se na Inglaterra em meados do século XVIII (século do Iluminismo), e em meio às profundas convulsões da nascente revolução industrial. Não nasceu à margem ou por cima dessas convulsões. Nasceu ligado ao movimento operário (o nascente proletariado industrial) e como uma igreja de trabalhadores.<sup>3</sup>

Este lugar social de nascimento do movimento metodista será determinante para a teologia social metodista, pois Wesley consegue em sua elaboração teológica expressar e, em parte, responder às preocupações da população pobre inserida nas zonas rurais e urbanas. Da análise histórica do movimento, percebe-se que o mesmo influenciou positivamente os pobres, os pequenos agricultores, artesãos, tecelões e trabalhadores das minas de carvão, dedicando-se a sinalizar novos horizontes ao denunciar as mazelas do sistema econômico inglês e a apatia da religiosidade anglicana, que estava mais interessada em atender as necessidades das classes dominantes. Esta formação diferenciada do Metodismo inicial, composto majoritariamente pelos pobres, sua grande fonte de inspiração hermenêutica, possibilitou-lhe instrumentos para não cair nas malhas de uma religiosidade emocional, alienada e distanciada da realidade social e do envolvimento histórico. As dores das populações abandonadas serviram de inspiração para uma prática pastoral com tonalidade libertadora como se perceberá no caminhar histórico do Metodismo.

Este entrelaçamento entre realidade social e o Metodismo desde seu nascimento é fator determinante para se compreender o compromisso social que, em seu caminhar subsequente, abraça. Disso decorre que conhecer o contexto

---

<sup>2</sup> [www.igrejametodista.org.br](http://www.igrejametodista.org.br) - Acessado em 23/06/09.

<sup>3</sup> ARAYA, Vitório G. Por uma Igreja Solidária com os Pobres: Um Desafio para o Metodismo. In: *Luta Pela Vida e Evangelização*. p.205.

social da Inglaterra tanto do século XVII, como o do século XVIII, que pouco se diferencia no que diz respeito ao caos social, é fundamental para se compreender as opções e os acentos libertadores presentes no Metodismo.

## **1.1. Ambiente precedente e contemporâneo do nascimento do Metodismo**

### **1.1.1. Contexto Social do Século XVII**

Ao analisar o século dezessete, percebe-se que a situação da Inglaterra era tão degradante quanto a do século dezoito, que requeria uma mudança urgente. Confirmando esta análise, Mateo nos informa que em uma visita que Montesquieu fez à Inglaterra do século dezessete, ele constatou um quadro extremamente sombrio e desumano, afirmando que os ingleses não mereciam confiança, pois haviam se vendido: “Aqui se aprecia muito o dinheiro, mas mui pouco a honra e a virtude. Os ingleses já não são dignos de sua liberdade, pois a venderam ao rei e se o monarca a devolvesse, eles negociariam novamente”<sup>4</sup>. Quanto à religiosidade, Montesquieu, constatou uma total ausência de sentimentos religiosos cristãos, pois afirmou:

Não há religião na Inglaterra, quatro ou cinco membros da Câmara dos Comuns frequentavam a missa ou o culto oficial. Se porventura alguém falar em Deus, todos riem. Enquanto estive ali, tendo alguém dito que acreditava em algo como se fosse um artigo de fé, todos os presentes irromperam em gargalhadas. A condição religiosa da Inglaterra parecia-me pior do que a da França, apesar de esta última ainda estar debaixo da Regência. Na França dizem que eu tenho pouca religião, e, na Inglaterra, a possuo demais.<sup>5</sup>

As palavras do filósofo francês traduzem com clareza o ambiente social em que a Inglaterra estava mergulhada no século dezessete e não deixam dúvidas sobre a necessidade urgente de um instrumento que pudesse propor mudanças radicais a este ambiente desolador. O século seguinte, que deveria apontar para a recuperação da ética perdida, como se observa adiante, ainda que fosse o palco da revolução industrial, demonstrou-se como repetidor dos mesmos processos degenerativos do convívio social. Vê-se isso tanto no que se refere aos aspectos sociais (emprego, relação econômica, moradia, educação e políticos), quanto aos aspectos religiosos.

<sup>4</sup> Montesquieu *apud* LILIÈVRE, Mateo. *João Wesley: vida e obra*. p. 11.

<sup>5</sup> Montesquieu *apud* LILIÈVRE, Mateo. *op. cit.* p. 11.

### 1.1.2. Contexto Social do Século XVIII

A realidade do século dezoito, por ocasião do surgimento do Metodismo, pouco se diferenciava da realidade apresentada no século dezessete. Os males estavam ainda mais presentes na sociedade inglesa, que estava a ponto de uma convulsão social inimaginável. O contexto social contemporâneo ao surgimento do metodismo wesleyano foi marcado pela injustiça social, fome, miséria, analfabetismo, discriminação racial e um acentuado ceticismo, enfim uma série de males sociais<sup>6</sup>.

#### **Distorções sociais:**

Segundo Lockmann, o ambiente inglês estava marcado por severas distorções sociais. Particularmente nos pobres isso se percebia, pois os mesmos se encontravam deixados à sua própria sorte. É nesse sentido que o autor descreve a realidade social da Inglaterra e afirma: “Deve-se dizer algo da nação inglesa em tempos de Wesley. As descrições são severas; era um país rude, onde a maldade e a impiedade condenavam a maioria da população à mais vergonhosa miséria”<sup>7</sup>. O Metodismo se inclui nesse contexto a ser reformado e propõe uma maior reflexão a esse respeito.

Buyers, de forma contundente, descreve o contexto social inglês contemporâneo ao surgimento do movimento metodista, como uma realidade caótica e desumana, ao afirmar que a classe dominante pouco se importava com a penúria em que estavam submersos seus compatriotas.

Havia a classe dos abastados e ricos que não se importavam com os operários e negociantes. Não se importavam com os pobres e ignorantes, não porque se julgassem melhores, mas porque eram indiferentes ao bem-estar dos seus semelhantes. Portanto, havia gente perecendo diante dos seus olhos, e eles não se importavam com isso. Não sentiam qualquer responsabilidade em promover a alegria dos seus semelhantes menos favorecidos. Estavam no caso do rico da parábola do rico e de Lázaro.<sup>8</sup>

A situação era de completa ausência dos serviços do Estado junto às classes populares que viviam à margem de uma vida humana digna. Por isso,

---

<sup>6</sup> RICHARD NIEBUHR, H. *As origens sociais das denominações cristãs*. p.44.

<sup>7</sup> OLIVEIRA LOCKMANN, Paulo Tarso. Wesley e os Pobres. In: *Caminhando: 300 anos de Wesley*. Ano VIII, nº12, 2º Semestre de 2003. p.48.

<sup>8</sup> EUGENE BUYERS, Paul. *História do Metodismo*. p.13

constantemente as classes populares se envolviam em revoltas e distúrbios que agitavam o ambiente social inglês.

### **O vício da bebida alcoólica:**

Viver na Inglaterra do século dezoito significava conviver frequentemente com a desordem, numa sociedade onde os valores éticos e familiares foram substituídos por uma vida mórbida e desprovida de valores significativos. A enorme quantidade de homens desempregados, pais de famílias que amanheciam embriagados todos os dias nas ruas de Londres era assustadora. Não havia a possibilidade de se andar pelas ruas de Londres sem encontrar pessoas embriagadas, desacordadas nas calçadas<sup>9</sup>. Muitas destas pessoas só não morriam esmagadas pelas carruagens, ou afogadas na lama devido à bondade dos demais cidadãos que os ajudavam. Comentando a realidade social da Inglaterra, Mateo Lilièvre nos informa que:

O vício de embriaguês era notório no meio da classe popular. Meio século depois de ter sido introduzido o gim, os ingleses consumiam mais de 30 milhões de litros por ano. Nos cartazes à entrada das tabernas, as pessoas eram convidadas a entrar e embebedar-se por duas moedas e a beber até cair no chão por quatro; e recebiam gratuitamente a palha para dormirem...<sup>10</sup>

Nesse tempo, ano de 1736, uma em cada seis casas de Londres era uma taberna<sup>11</sup>. Isso demonstra o extremo do caos social que havia tomado a Inglaterra. Num ambiente como esse, onde se esperava uma forte atuação da Igreja Anglicana, poucas ações isoladas foram empreendidas no sentido de atenuar o caos presenciado. Não havia um vigoroso trabalho desenvolvido pelo clero anglicano no sentido de amenizar, ou até mesmo coibir o uso desordenado da bebida alcoólica, que estava muito presente também na vida religiosa. Vale ressaltar que o problema do uso desordenado da bebida alcoólica atingia frontalmente também parte do clero anglicano, que constantemente era visto embriagado nos tabernas inglesas.

### **Condições de Trabalho:**

<sup>9</sup> TAINÉ apud LILIÈVRE, Mateo. *João Wesley, sua vida e obra*. p.13

<sup>10</sup> Ibidem, p.13.

<sup>11</sup> Cf. LILIÈVRE, Mateo. *João Wesley, sua vida e obra*. passim.

Ao analisar as condições de trabalho das classes populares, o quadro não difere dos demais. A realidade verificada evidenciava uma enorme disparidade social econômica existente entre os dominantes e dominados na Inglaterra do século dezoito. A grande massa da população estava desassistida do que era necessário para se ter uma vida digna e justa. Esta realidade cruel e desumana fazia com que os trabalhadores, em especial os mineiros, trabalhassem até quatorze horas diárias num ambiente úmido, quente e extremamente sufocante<sup>12</sup>. A realidade dos mineiros não se diferenciava de outros setores da economia inglesa. Ainda que estivessem numa condição subumana, ainda assim, estavam em melhores condições comparados aos tecelões manuais, no que tange a remuneração e às horas de trabalho. Segundo relato de Engels<sup>13</sup>, um tecelão tinha que trabalhar de 14 a 18 horas por dia para ter o necessário para se alimentar precariamente com sua família.

Entre os operários em concorrência com as máquinas, os mais mal tratados são os tecelões manuais da indústria do algodão. São os mais mal pagos e, mesmo em caso do pleno emprego, é-lhes impossível ganhar mais de 10 xelins por semana. O tear mecânico disputa-lhes um tecido após outro e, além disso, a tecelagem manual é o último refúgio de todos os trabalhadores dos outros ramos que estão desempregados, se bem que este setor esteja constantemente superlotado. É por isso que o tecelão manual se julga feliz, durante os períodos médios, quando pode ganhar 6 a 7 xelins por semana e, mesmo para ganhar esta soma, é-lhes necessário trabalhar 14 a 18 horas por dia no seu tear.<sup>14</sup>

Sendo assim, as classes populares não tinham nenhuma expectativa de uma vida melhor, pois eram completamente desprovidas de instrumentos e oportunidades que pudessem mudar esse quadro. Num quadro de completa impossibilidade de existência saudável, os operários ingleses das minas de carvão em plena revolução industrial eram considerados incapazes em sua grande maioria para exercerem suas atividades quando completavam 40 anos de idade. Isso devia-se às terríveis condições que lhe eram impostas, insalubridade nos

<sup>12</sup> ALEXANDER REILY, Ducan. *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*. passim.

<sup>13</sup> Engels relata também que grande parte da massa de trabalhadores nas indústrias era composta de crianças de 6 a 13 anos, que chegavam a trabalhar até 16 horas por dia: “O relatório da Comissão Central constata que os fabricantes raramente empregavam crianças de cinco anos, frequentemente as de seis anos, muitas vezes as de sete anos e a maior parte das vezes de 8 ou 9 anos; que a duração do trabalho atinge por vezes 14 a 16 horas (não incluindo as horas das refeições), que os industriais toleravam que os vigilantes batessem e maltratassem as crianças, e eles próprios agiam muitas vezes do mesmo modo.” (ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra*. p.197)

<sup>14</sup> ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra*. p.185.

lugares de trabalho, aliada às longas horas diárias de atividades pesadas e às doenças que os acometiam.

...em todos os distritos, sem exceção, os trabalhadores envelhecem prematuramente e para além dos 40 anos<sup>15</sup> – o limite preciso varia nos diferentes distritos – tornam rapidamente inaptos para trabalhar. É extremamente raro que um mineiro possa continuar a trabalhar para além dos 45 ou dos 50 anos. Geralmente aos 40 anos, um trabalhador destes entra na velhice. Isto aplica-se aos que extraem o carvão; os carregadores, que têm de pegar constantemente em blocos pesados de carvão para os colocar nas vagonetas, envelhecem aos 28 ou 30 anos, de tal maneira que um provérbio das regiões do carvão diz: ‘Os carregadores já são velhos antes de terem sido novos’.<sup>16</sup>

### **Analfabetismo e necessidade da reforma social:**

Além das condições péssimas de trabalho, as classes populares em sua quase totalidade eram analfabetas. Saber ler e escrever no século XVIII era privilégio exclusivo de algumas famílias ricas<sup>17</sup>. Nessa época, apesar da grande necessidade, somente existiam 1193 escolas primárias, frequentados por cerca de 26.920 alunos<sup>18</sup>.

Era notório que essa realidade precisava ser modificada. Um movimento vigoroso e, compreendido, com forte apelo social como o movimento metodista, precisava surgir para apontar uma saída a esse caos social em que a Inglaterra estava mergulhada. O contexto apontava para a necessidade de uma nova reforma, tanto político, como religiosa.

É nesse ambiente hostil, avesso à religião, que o Metodismo nasce e se propõe a reformar. Inserido nessa realidade que representava um grande desafio ao Cristianismo, o Metodismo busca oferecer alternativas aos desassombros de uma civilização à beira do abismo, submergida num abismo moral, ético, religioso e humano, para as quais a Igreja Anglicana, até então, não estava conseguindo dar respostas.

A época em que surgiu o Metodismo é reconhecidamente uma época de crise e de abandono do povo. Foi importante, nesse contexto, a organização, a disciplina, o senso de testemunho comum, a solidariedade e a reciprocidade no desenvolvimento pessoal da vida cristã. A Igreja Anglicana não estava atendendo a necessidade de vida do povo. O Metodismo soube oferecer, de forma sistemática, organizada e com boa liderança, condições para uma nova configuração da espiritualidade.<sup>19</sup>

<sup>15</sup> Esta é a descrição que Engels faz dos mineiros da metade do século 19.

<sup>16</sup> ENGELS, Friedrich. op.cit. pp.306-307.

<sup>17</sup> Cf. CHAVES MASSOLAR, Odilon. *O avivamento social de Wesley*. p.36

<sup>18</sup> LILIEVRE, Mateo. op. cit. p.14.

<sup>19</sup> CAMINHANDO. Ano IV, n.º 6, 1993, p. 53.

### 1.1.2.1. A postura da Igreja Anglicana frente à realidade

A luta pelo fim de um sistema injusto, perverso e desrespeitoso à vida e a busca por melhores condições de existência, eram temas que não faziam parte da agenda temática da Igreja Anglicana do século dezoito e dos movimentos religiosos de vertente puritana e pietista que tinham lugar na Inglaterra nesse momento.

O Anglicanismo, religião dos ricos, que foi o berço do surgimento do movimento wesleyano estava descomprometido com a luta pela justiça social, ou por mudança do contexto social, pois não se fazia presente junto às massas de pobres que viviam em Londres e arredores. Esta mesma população, formada por trabalhadores analfabetos, escravos, prostitutas, e embriagados não tinha a atenção do clero, nem assento nos templos da religião oficial da Inglaterra, a religião da realeza, da burguesia, daqueles que lucravam em detrimento deste caos social.

Thompson, da análise da situação social da Inglaterra desse período, reforça a ideia que o Anglicanismo havia deixado de lado os pobres. Sua burocracia e indiferentismo social revelavam a inaptidão da Igreja oficial para o momento histórico, coisa que o Metodismo soube aproveitar por oferecer respostas que não eram oferecidas.

A letargia e o materialismo da Igreja Anglicana do século 18 eram tais que, ao final e contra os desejos de Wesley, o ressurgimento evangélico resultou na Igreja Metodista. E ainda assim o Metodismo vinha profundamente marcado pelas suas origens; a Dissidência dos pobres de Bunyan, Dan Taylor e – posteriormente – dos metodistas primitivos era uma religião dos pobres; o wesleyanismo ortodoxo se manteve tal como iniciara, isto é, uma religião para os pobres.<sup>20</sup>

A Igreja anglicana<sup>21</sup> estava aliançada com as classes que detinham o poder, sobretudo, porque dependiam inteiramente das mesmas para sua sobrevivência, pois o conjunto daqueles que pagavam impostos de manutenção à Igreja e a seu clero era formado pelos donos de escravos, dos alambiques, das

<sup>20</sup> THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe operária Inglesa – A árvore da liberdade*. p.37,38.

<sup>21</sup> Crê-se que a instabilidade interna do Anglicanismo, constantemente submetido a uma tensão pendular, no que tange a sua teologia e a sua própria confessionalidade, visto que desde o século dezessete, ora estava mais inclinado ao Protestantismo, ora ao Catolicismo, é responsável pela pouca expressividade na atuação da melhoria das condições sociais das populações pobres. Ainda que no século dezoito, essa tensão entre confessar uma fé protestante ou católica estivesse diminuída, outras questões internas e teológicas, como a forte tendência calvinista, que é considerada por esta tese como uma teologia mantenedora do *'status quo'*, com a consequente opção pelas classes burguesas, furtavam da eclesialidade anglicana o vigor social reivindicado pelos metodistas primitivos (anglicanos wesleyanos) seguidores de Wesley.

minas de carvão que sub-empregavam homens, mulheres e crianças, explorando-os e pagando-lhes míseros salários. A clientela da Igreja oficial não permitia e não estava interessada na mudança da situação vigente. Com isso, o alto clero e o baixo clero sentiam-se desencorajados, alienados e incapazes de se arriscarem em prol dos sofrendores, dos pobres. Eram insensíveis ao sofrimento humano, uma vez que estavam corrompidos pela moeda e apegados ao poder.

## 1.2. John Wesley e o movimento metodista

### 1.2.1. Origens de Wesley

Para melhor se compreender o movimento metodista e sua opção social, se faz necessário deter-se em conhecer a figura de seu fundador, sua história, e práxis pastoral. Não há como falar do movimento metodista sem deter-se na figura de John Wesley. Sua história, seus textos<sup>22</sup>, testemunho e práxis sociais são os pilares do Metodismo mundial. São também os pilares históricos e teológicos que norteiam o Metodismo brasileiro, sua história, sua teologia social e sua prática eclesial.

O movimento metodista tem como fundador o Rev. João Benjamin Wesley (John Wesley), pastor anglicano que, inconformado com a apatia religiosa da igreja oficial da Inglaterra, percebeu que algo precisava ser feito em prol das massas que estavam fora da Igreja. Via-as completamente desatendidas, não somente, no que diz respeito às questões sociais, pelo estado inglês, mas também em relação às questões religiosas, completamente desassistidas pelo Anglicanismo.

John Wesley nasceu em Epworth, um pequeno lugarejo da Inglaterra do século dezoito, no dia 28 de junho de 1703<sup>23</sup> e morreu em 2 de março de 1791. Filho de pais anglicanos, Wesley foi ministro da Igreja da Inglaterra, destacando-

<sup>22</sup> Os escritos de Wesley se concentram em grande parte no conjunto de seus sermões, cartas, anotações em seu diário, pequenos textos impressos, e em seu comentário sobre o Novo Testamento. Deve-se ressaltar que Wesley não teve a pretensão de escrever uma teologia sistemática, nos moldes de Lutero ou Calvino. Sua intenção era comunicar o Evangelho às pessoas simples, de modo que fosse entendido.

<sup>23</sup> “É interessante observar que existe outra data assinalada para o nascimento de João Wesley, a saber, 17 de junho. Esta referência, por exemplo, está na obra GARRASTEGUI, Celso y JONES, William, “*Estas Doctrinas Enseño*” *Guía de Estudio para Las Obras de Wesley*. Wesley Heritage Foundation, 2002. No ano do tricentenário de nascimento de Wesley, no Brasil, foi comemorada a data de 28 de junho de 1703 (...). Esta opção faz-se correta, ainda, levando em conta que o próprio Wesley a cita como data de seu aniversário, conforme escreve em seu diário em 28 de junho de 1774: “É o meu primeiro dia de setenta e dois anos...”(WESLEY, John. *Diário de Wesley*. p.375)”.

se pela sua forma de pregar, sua genialidade, pela sua sensibilidade ao sofrimento humano e pelo seu inconformismo. Inconformismo este herdado de seus antepassados, do lado paterno e do materno, que pertenciam ao grupo dos não-conformistas. Nos séculos XVII e XVIII, os não-conformistas formavam um grupo de dissidentes dentro da Igreja Anglicana Inglesa. Grupo que se caracterizava pelo anseio de uma igreja “mais comprometida com a missão e menos burocratizada”<sup>24</sup>.

Comentando as origens do fundador do movimento metodista, Mateo destaca o lastro luminoso e a herança teológica, elementos decisivos para as concepções teológicas e políticas percebidas em Wesley, originárias dos seus ancestrais. Afirma que “embora pertencesse à Igreja Anglicana, Wesley era descendente, tanto do lado do pai, como do lado da mãe, daquela nobre estirpe de puritanos que, durante o século anterior, tinha dado à Inglaterra tantos homens que se distinguiram pela integridade de espírito”<sup>25</sup>.

Os pais de Wesley se chamavam Samuel Wesley e Suzana Wesley, pessoas que exerceram grande influência sobre sua personalidade. Buyers, comentando o nascimento de Wesley e a influência exercida pelos pais, assim se expressa:

O décimo quinto filho, dos dezenove que nasceram do casal Samuel e Susana Wesley, nasceu na paróquia de Epworth, aos 28 de junho de 1703. João foi o nome que recebeu por ocasião do batismo que se deu poucas horas depois. Num lar bem dirigido, o menino cresceu e se desenvolveu. O lar era uma verdadeira escola, e ele aproveitava tudo que ali se passava.<sup>26</sup>

### 1.2.1.1. Samuel Wesley e sua opção política

Ainda que Samuel Wesley fosse descendente de um não-conformista, o mesmo era partidário do rei<sup>27</sup> e membro do partido que dava suporte ao governo inglês<sup>28</sup>. Um elemento bastante ambíguo para um não-conformista. Esta informação nos é ratificada por Clory Trindade, quando afirma que “John Wesley nasceu em um lar, onde o pai, um representante da Igreja Alta, era fervoroso adepto da coroa. Samuel exerceu uma participação política de apoio ao rei,

<sup>24</sup> WESLEY DORNELLAS, João. *Pequena história do Povo Metodista*. p. 6

<sup>25</sup> LILIEVRE. Mateo. op. cit. p.22.

<sup>26</sup> BUYERS, P. Eugene. *João Wesley, avivador do cristianismo na Inglaterra*. p. 8.

<sup>27</sup> Isto lhe causou enormes contra-tempos.

<sup>28</sup> O partido Tory (conservador e monárquico) era o bloco político de sustentação do governo e da coroa inglesa.

ostensiva e continuada, praticamente durante toda a sua vida”<sup>29</sup>. Dornellas afirma que “apesar de toda a herança não conformista, Samuel Wesley e Suzana optaram pela igreja oficial. Depois de servir em Londres por um ano e de ter sido, também, durante um ano, capelão a bordo de um navio, Samuel recebeu a paróquia de Epworth, no condado de Lincolnshire, na qual ficou até morrer”<sup>30</sup>, paróquia onde Wesley conviveu até sua ida para a universidade.

O fato de Samuel Wesley ser um defensor da monarquia causou muitos problemas para si e seus familiares em sua paróquia em Epworth, paróquia que era formada por muitos membros não partidários do partido conservador governista. Estes membros inconformados com a opção política e ferrenha defesa do rei e com a lógica monárquica de seu pastor, constantemente transtornavam a vida da família pastoral, e certa vez, chegaram a atear fogo<sup>31</sup> na casa paroquial, enquanto toda família dormia. Apesar de todos esses atropelos e prejuízos motivados pela opção política, Samuel Wesley era um homem piedoso e dedicado à família. A presença marcante das figuras dos pais aliada à realidade pobre de onde morava incidem diretamente na alma de Wesley, influenciando-o em suas opções pastorais mais tarde.

Entretanto, destaca-se que esta opção política do seu pai fará com que Wesley, apesar de desenvolver uma prática pastoral fundada numa percepção teológica além de seu tempo, apresente limitações no que tange a perceber que a causa da miséria e do caos social visto no século dezoito eram resultantes de um sistema econômico perverso de concentração de riqueza. Sistema que tinha como ponto central da pirâmide de poder a monarquia e o seu alto custo, patrocinados através de pesados impostos que incidiam diretamente sobre as classes populares.

### 1.2.1.2. Opções acadêmicas e eclesiásticas de Wesley

Wesley, desde cedo, se destacou pela facilidade de aprendizagem, pelo interesse nos assuntos religiosos e leitura dos escritores não-conformistas. Em 1714, quando tinha onze anos foi estudar em Londres, na bela escola chamada Charterhouse, uma escola pública (internato). Aos dezessete anos, depois de receber uma bolsa de estudos, se torna estudante da Universidade de Oxford,

<sup>29</sup> TRINDADE, Clory. *Aspectos Políticos e Ideológicos do Metodismo Histórico*. In: *Luta Pela Vida e Evangelização*. p. 34

<sup>30</sup> DORNELLAS, João Wesley. op. cit. p. 6

<sup>31</sup> REILY, Ducas A. *Momentos decisivos do metodismo*. passim.

bachalerando-se em 1724. Foi em Oxford, após participar do clube santo<sup>32</sup>, grupo de estudantes da universidade, que se reunia para buscar a Deus e servir aos necessitados, que Wesley começa a perceber, com mais intensidade, a necessidade de uma real experiência de conversão a Deus.

Em 1725, após um período de dúvida, optando pelo ministério da Igreja Anglicana, Wesley se torna diácono anglicano, sendo posteriormente consagrado presbítero desta Igreja. Já em 1727, recebe o título de mestre em artes pela universidade de Oxford, passando a lecionar nesta mesma universidade. Em 1735, juntamente com seu irmão Carlos Wesley e os amigos do clube santo, Benjamin Ingham e Charles Delamotte, decide ir para a Geórgia, como missionário anglicano, embarcando para a América no navio Simmonds. Esses mesmos colegas de ministério estarão mais tarde, juntamente com Wesley, dando início às sociedades metodistas<sup>33</sup>, que devem ser compreendidas como um movimento dentro da igreja oficial inglesa que tinha como objetivo principal proporcionar uma intensa renovação no Anglicanismo.

### **1.2.1.3. A Experiência de Aldersgate e contornos resultantes**

Após a frustrante experiência como missionário na Geórgia, Wesley regressa para a Inglaterra, em 1738, com a percepção ainda maior de sua necessidade de Deus. Sentia que algo especial precisava acontecer, pois devido à ausência de uma profunda experiência espiritual, que desse resposta às suas inquietações, vivia um grande conflito existencial e religioso. A ausência de uma forte experiência com Deus foi uma das razões que levaram Wesley a se decepcionar como missionário anglicano na Geórgia. Não obstante, há um dado positivo neste processo de inquietação, pois todo este sentimento que o levava a perceber a necessidade de Deus vai culminar na famosa experiência de Aldersgate, ocorrida no ano de 1738. Essa experiência religiosa em Aldersgate foi fundamental, não só para o surgimento do movimento metodista como também

---

<sup>32</sup> Ibidem. p.10.

<sup>33</sup> Nome usado por Wesley para designar os grupos metodistas nas várias localidades onde existiam. Essa nomenclatura era para que se evitasse que as pessoas confundissem a existência dos grupos de metodistas como autônomos em relação à Igreja Anglicana. Wesley não tinha a intenção de que o movimento metodista fosse visto como uma igreja separada do anglicanismo. No horizonte wesleyano não havia a necessidade de criar uma nova seita ou igreja, e sim, renovar a Igreja oficial inglesa.

importante e decisiva para visão social e compreensão teológica wesleyana que será tecida no decorrer dos anos de vida de Wesley.

Analisando o dia 24 de maio de 1738, dia em que Wesley teve a sua tão desejada experiência com Deus, experiência conhecida pelos metodistas como o “Dia do Coração Aquecido”, Dornelas concorda que a mesma foi divisor de águas na vida de Wesley:

O dia 24 de maio de 1738, que marca a experiência religiosa de João Wesley, começou muito cedo para ele. Quando às cinco da manhã abriu o seu Novo Testamento, leu 2Pedro 1.4: “Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina”. Ao sair, abriu de novo a Bíblia e leu: “não estás longe do reino de Deus”. À tarde, convidado a participar de uma reunião na Catedral de São Paulo, a antífona era o salmo 130: “Das profundezas clamo a ti, Senhor. Escuta, Senhor, a minha voz; estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas. Se observares, Senhor, iniquidades, quem, Senhor, subsistirá? Contigo, porém, está o perdão, para que te temam. Aguardo o Senhor, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra. A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da aurora. Mais do que os guardas pelo romper da manhã, espere Israel no Senhor, pois no Senhor há misericórdia, nele, copiosa redenção. É Ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades”. Deus estava se apressando no seu enredo. Finalmente, Ele invade a história de João Wesley e muda a sua vida.<sup>34</sup>

Em seu diário, Wesley, ao falar sobre esta experiência, a descreve como elemento diferenciador em sua vida sacerdotal. É notória a mudança operada em sua vida após o dia 24 de maio de 1738.

À noite, fui muito de má vontade até uma Sociedade, na Rua Aldersgate, onde a pessoa estava lendo o prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos. Por volta de quinze para as nove, enquanto ele estava descrevendo as mudanças que Deus opera no coração, pela fé em Cristo, eu senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que confiei em Cristo, Cristo apenas, para a salvação; e uma garantia me foi dada de que Ele tinha tomado meus pecados, até mesmo os meus, tinha me salvo da lei do pecado e da morte.<sup>35</sup>

Após esta percepção e experiência profunda com Deus<sup>36</sup>, Wesley sente-se chamado e motivado para trilhar um caminho que culminaria no surgimento de um movimento religioso/social que iria marcar de forma profunda e crucial a vida da Inglaterra, que foi o movimento metodista. De fato, a experiência em Aldersgate foi vital para as mudanças ocorridas nos rumos pastorais da vida eclesiástica de John Wesley, que até então estava sem sentido, sem eco e

<sup>34</sup> REILY, Ducan A. *Momentos decisivos do metodismo*. p.13

<sup>35</sup> WELSEY, John. *O Diário de John Wesley*. p. 83.

<sup>36</sup> É unanimidade entre os teólogos e historiadores do metodismo acentuar que esta experiência foi determinante para as opções e caminhos que Wesley desenvolve e percorre no decorrer de sua longa existência. Ela deu tonalidade especial à teologia e pastoral wesleyanas.

incidência profética libertadora no contexto social caótico inglês, forjando nele um novo homem, uma nova percepção, e novos acentos. As opções pelas massas e a luta pública pela libertação dos desfavorecidos somente são percebidas na vida de Wesley após Aldersgate.

Sabemos que tão logo depois de Aldersgate, João Wesley teve de fazer frente ao antagonismo das autoridades eclesiásticas de sua própria Igreja, as quais achavam que sua pregação, apesar de ser nitidamente bíblica e sincera, era do tipo revolucionário e contrário aos cânones e ordenanças do eclesiasticismo oficial dominante.<sup>37</sup>

Como ministro anglicano, Wesley percebe que a igreja oficial pouco fazia, ou nada fazia, para mudar a situação caótica que imperava na sociedade da época. O Anglicanismo poderia fomentar, ou pelo menos incentivar reformas sociais necessárias, porém, não constava em sua agenda espaço para atender os reclames das massas empobrecidas.

Segundo Clory Trindade, a consciência social de Wesley, aguçada após experiência em Aldersgate, o levou a uma vida comprometida com as questões sociais.

A consciência social de Wesley o instigava a escrever cartas a pessoas de poder, escrever panfletos, a interagir de outros modos junto aos poderes constituídos, a fim de que pudessem ser encontradas soluções que viessem favorecer os mais necessitados.<sup>38</sup>

Para essa tese, essa consciência social<sup>39</sup> vista em Wesley, o levou a ter atitudes que lhe suscitaram forte oposição, em especial dentro do Anglicanismo, assim como o motivou a se envolver numa luta árdua no combate contra os males de seu século é significativa e determinante como elemento fundante da teologia social do movimento metodista mundial.

Essa mesma consciência social leva Wesley a assumir atitudes políticas contrárias ao partido Tory em relação à liberdade religiosa, à guerra, ao contrabando, à escravidão, à produção e comércio de bebidas alcoólicas, ao excessivo número de horas de trabalho dos operários nas fábricas, às condições de trabalho, que eram dolorosas e às muitas outras situações semelhantes.<sup>40</sup>

<sup>37</sup> [http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/John\\_Wesley\\_cidadao\\_cristao.pdf](http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/John_Wesley_cidadao_cristao.pdf) - Acessado em: 21/06/2010.

<sup>38</sup> TRINDADE OLIVEIRA, Clory. In: *Luta pela Vida e Evangelização*. p.37.

<sup>39</sup> Destacamos que a temática da preocupação social do metodismo primitivo será alvo de nossa análise no item dois deste capítulo.

<sup>40</sup> TRINDADE OLIVEIRA, Clory. op. cit. p.37.

A inércia e o afastamento da Igreja Anglicana da realidade social foram elementos que desafiaram e impulsionaram o Metodismo em sua luta pela vida, pela justiça social, que necessariamente passava pela mudança radical da situação dominante. Esse conformismo e insensibilidade da Igreja Anglicana em relação ao caos dominante eram entendidos pelos metodistas como a ausência de uma vida de piedade, de compromisso com Deus.

Para os metodistas, a experiência com Deus leva o indivíduo ao encontro do próximo, dos que sofrem, dos que choram, do ser humano. Partindo desse referencial teológico, os metodistas desenvolveram a percepção que os ingleses precisavam de religião para que pudessem mudar a realidade social. Na perspectiva wesleyana, a religião pressupõe compromisso social, compromisso com a vida, com a justiça. Entende-se que Cristianismo que não seja essencialmente social é devedor da pastoral proposta por Jesus.

O contexto social da Inglaterra do século dezoito, e as múltiplas necessidades percebidas foram fatores responsáveis pelo vigor e compromisso social, como se verá adiante, visto nos metodistas liderados por John Wesley e Carlos Wesley. Frente às necessidades do ser humano, os metodistas primitivos entendiam que não havia a possibilidade do silêncio, ou da inércia.

Como exemplo de engajamento eficaz, diante da realidade de desemprego reinante, os metodistas, liderados por Wesley, se empenharam ostensivamente e constantemente em proporcionar maneiras para diminuir o número de pessoas desempregados. No dia 25 de novembro de 1740, confirmando o engajamento social metodista, se encontra anotado no diário de Wesley a seguinte resolução:

Depois de diversos métodos propostos para empregarmos os que estavam desempregados, decidimos fazer uma tentativa com um método sugerido por diversos de nossos irmãos: Nossa intenção era, com a menor despesa possível, tirá-los de imediato da necessidade e da ociosidade; com este propósito, contratamos doze dos mais pobres e um professor, na sala da sociedade, onde ficaram empregados por quatro meses no cardar e fiar algodão, até que a primavera chegou. E o objetivo foi alcançado: eles foram empregados e mantidos com pouco mais que o produto de seu próprio trabalho.<sup>41</sup>

Essa atitude não ficou circunscrita a períodos pequenos, mas se estendeu, repetindo-se por vários anos no decorrer da história do Metodismo. No ano de 1741, para citar mais um exemplo, no dia 7 de maio, no diário de Wesley, encontra-se a seguinte decisão:

---

<sup>41</sup> WELSEY, John. *O Diário de John Wesley*. p. 124

Lembrei à Sociedade Unida que muitos dos nossos irmãos e irmãs não tinham alimento necessário; muitos estavam destituídos de vestuário conveniente; muitos estavam sem trabalho, o que não por culpa deles; muitos estavam doentes de morte; e que eu tinha feito o que podia para alimentar o faminto, vestir o desnudo, empregar o pobre e visitar o doente, mas que só isso não era suficiente. Por esse motivo, solicitei de todos aqueles cujos corações fossem como o meu: 1. Trazerem as roupas que tivessem sobrando para serem distribuídas entre aqueles que necessitavam mais. 2. Darem mensalmente um penny, ou o que pudessem dispor para alívio do pobre e do doente. Meu objetivo, disse-lhes, é empregar todas as mulheres que estão sem trabalho nos serviços de tricotagem. A essas, primeiro, pagaremos o preço comum pelo trabalho que executam e, então, acrescentaremos de acordo com suas necessidades.<sup>42</sup>

### 1.2.2. O movimento metodista<sup>43</sup> e sua importância

O movimento metodista<sup>44</sup> é o resultado de uma série de fatores ocorridos na vida de Wesley, que tem o seu clímax na experiência do “coração aquecido”, a experiência de Aldersgate. Pois somente após essa decisiva experiência, o movimento metodista inicia e toma forma deixando de ser um pequeno grupo iniciado em Oxford, para se tornar um movimento que contribuiu grandemente para as mudanças sociais e religiosas ocorridas na Inglaterra do século XVIII. Um país marcado pelos estragos da revolução industrial, que levou milhares de camponeses e artesãos ao desespero e à miséria. Ainda que a revolução industrial tenha sido o ápice de uma nova era que estava surgindo, o seu custo social foi grande e desolador para uma expressiva quantidade de ingleses que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho. Sobre a revolução industrial, Massolar assim acentua:

Um fator fundamental para aumentar o número de desempregados e, conseqüentemente a pobreza, foi a Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no último terço do século XVIII que a transformaria de país agrícola em industrial. Esta revolução trouxe vantagens ao país, mas tirou também o pão de cada dia de muitos que o fabricavam à mão.<sup>45</sup>

Torna-se válido ressaltar que o Metodismo não foi na sua origem uma nova forma eclesiástica. Foi sim, um movimento de renovação espiritual, social e por que não dizer, de renovação política, visto ter sido fator gerador de mudanças religiosas e políticas na Inglaterra do século XVIII, como se verá posteriormente.

<sup>42</sup> Ibidem. p. 132.

<sup>43</sup> Para maiores detalhes recomenda-se a leitura da obra: HEITZENRATER, Richard P. *Wesley e o povo chamado metodista*.

<sup>44</sup> No item 3 se apresenta a relação do Metodismo nascente e o anglicanismo.

<sup>45</sup> MASSOLAR CHAVES, Odilon. op. cit. p.31

Referendando a importância do Metodismo no contexto da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX, Elie Halévy, historiador francês, destaca que o movimento metodista foi vital para que a Inglaterra fosse poupada de uma revolução nos mesmos moldes da revolução francesa: “A Inglaterra foi poupada da revolução a que as contradições de sua política e economia poderiam ter conduzido, pela influência estabilizadora da religião evangélica, particularmente o Metodismo”<sup>46</sup>. Halévy estava convicto do forte impacto do Metodismo na vida dos ingleses, a ponto de afirmar que a religião de Wesley foi o antídoto ao radicalismo do Jacobismo.

Halévy, no seu livro *History of the English People in the Nineteenth Century* (1912), descreve a situação da Inglaterra, em 1815, procurando explicar qual o motivo dela não ter conhecido uma violenta mudança social como ocorrera, por exemplo, na França de 1789. Comentou, então, que “se os fatos econômicos explicam o curso tomado pela raça humana, a Inglaterra do século dezanove, acima de qualquer outro país, estava seguramente destinada à revolução, tanto politicamente, como religiosamente. Nem a Constituição Britânica nem a Igreja estabelecida eram fortes o suficiente para manter o país unido. Halévy encontrou a resposta do porquê da ausência da revolução sociopolítica naquele tempo na ascensão da religião não-conformista: segundo ele: “O Metodismo foi o antídoto ao Jacobinismo”<sup>47</sup>.

Thompson, possuidor de uma visão negativa do papel da religião nas questões sociais, não concorda plenamente com a tese de Halévy. Ao analisar a influência do movimento metodista na formação da classe operária inglesa, salienta, dentre outras coisas, que os fatores que levaram os trabalhadores ingleses a não empreenderem uma revolução nos moldes franceses estão intimamente ligados às concessões vindas dos governantes. Para ele, o acolhimento de parte das reivindicações da classe operária impediu que os ânimos se acirrassem culminando em derramamento de sangue. Também afirma que em muitos lugares onde o Metodismo era em maior número, as revoltas aconteceram com bastante intensidade, assim como numerosos protestos. Em sua opinião, mesmo que reconheça no Metodismo uma grande força social, o movimento wesleyano não deve ser considerado como tendo condições para efetuar o que Elie Halévy afirma.

<sup>46</sup> HALÉVY, Elie apud BONINO, Miguez. In: *Luta pela vida e evangelização: tradição metodista na Teologia Latino-americana*. p.32.

<sup>47</sup> Iluminismo, Metodismo e Abolicionismo. In: <http://www.memorial.s.gov.br/cadernos/abolicao2.pdf>. Acessado em 20/08/2011.

Discutindo a mesma temática, Hobsbawm, reconhecendo que o Metodismo propunha uma reforma avessa à violência ou a contestação ao modelo de governo monárquico inglês, salienta que o movimento iniciado por Wesley não deve ser responsabilizado por ter atenuado ou impedido as ações do sindicalismo na Inglaterra que estava dando seus primeiros passos de organização.

Não houve assim nenhuma revolução e o Metodismo Wesleyano era hostil a ela; mas daí não se segue que o segundo fato foi a causa do primeiro. O Metodismo não foi responsável pela moderação e flexibilidade dos políticos parlamentares ou dos radiais Utilitários. Nem pode ser ele responsabilizado pelas fraquezas do movimento revolucionário entre as classes trabalhadoras.<sup>48</sup>

Da leitura de seu texto, ‘O Metodismo e a ameaça de revolução na Inglaterra’, percebe-se que o autor está consciente que no mesmo período em que o Metodismo mais crescia na Inglaterra, o país passava pela transição industrial e pela organização do operariado, com certa tranquilidade, se comparado ao processo vivido na França. Em sua compreensão, não obstante a veracidade deste fato não se pode atribuir ao Metodismo tamanho poder de influência, a ponto de interferir decididamente nos rumos da Inglaterra.

Porém, dentre as observações de Hobsbawm, há um dado muito interessante, que no mínimo amplia mais um pouco a discussão sobre a relação do Metodismo e os movimentos ligados ao operariado. Ele afirma que os períodos de maior crescimento do Metodismo também foram os que mais evidenciaram o progresso do Radicalismo. Isto é, a fase de maior crescimento do movimento sindical inglês coincide com a fase de maior multiplicação do Metodismo.

Tudo o que sabemos é que o Metodismo progrediu quando o Radicalismo progredia e não que ele se tornava mais fraco, e também que o grande “renascimento religioso” normalmente não ocorria quando as condições econômicas estavam chegando ao seu pior estado, por exemplo, no fundo das depressões do comércio. Os períodos em que o Wesleyanismo recrutou mais rapidamente – a uma média anual de 9.000 – 14.000 membros – foram também, com a única exceção dos anos de surto econômico de 1820-4, períodos de crescente agitação popular: 1793-4 (época da agitação Jacobina), 1813-16 (à medida que a inquietação aumentava nos últimos anos das Guerras Napoleônicas), 1831-4 (durante as agitações Owenitas e da grande Reforma, quando foi alcançada a taxa mais rápida de aumento), 1837-41 (Cartismo) e 1848-50 (a última onda do Cartismo). Inversamente, quando o Cartismo declinou, o mesmo aconteceu com as seitas.<sup>49</sup>

---

<sup>48</sup> HOBBSAWM, Eric J. *Os trabalhadores – Estudos sobre a História do Operariado*. p. 33.

<sup>49</sup> *Ibidem*. p. 41.

Ressalta-se que para essa tese, as observações gerais de Thompson e Hobsbawm corroboram para afirmação de que o Metodismo foi uma grande força significativa, não podendo ser desprezado quando se estuda a história da Inglaterra nos séculos XVIII e XIX. Thompson, ainda que tenha uma visão negativa da influência wesleyana no contexto social inglês, pois acentuava que a doutrina metodista era portadora de um conservadorismo político extenso, aceita a ideia de Southey ao reconhecer que o Metodismo influenciou o movimento sindical que estava se iniciando, emprestando-lhe incidentalmente o modelo organizativo e que, indiretamente, foi responsável pelo crescimento da autoconfiança dos trabalhadores<sup>50</sup>: “O Metodismo proporcionou não só as formas de reunião, coleta regular de subscrições em dinheiro e cédulas tantas vezes por organizações sindicais e radicais, como também uma experiência de organização centralizada eficiente”<sup>51</sup>.

Concordando com a tese de Halévy, Miguez Bonino<sup>52</sup>, teólogo metodista latino-americano, afirma que, “a influência do Metodismo teria sido vital para mudar a situação vigente na Inglaterra. Wesley não foi um reformador de estrutura [...] mas sua contribuição, dentro da visão da época, foi fundamental para mudar a situação social<sup>53</sup>. Já James J. Harrison destaca que a influência do Metodismo no século XVIII pode ser comparada à força transformadora da reforma protestante do século XVI. Ele afirma que, “a grande onda metodista que varreu a Inglaterra e o mundo cristão no final do século XVIII foi um ressurgimento religioso compatível à Reforma e ao puritanismo. Ele revitalizou o protestantismo, resgatando a simplicidade dos primeiros cristãos”<sup>54</sup>.

Ainda que para essa tese, Harrison esteja superestimando a força do movimento metodista, de fato, não se tem como desconsiderar o forte e positivo

<sup>50</sup> THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa – A árvore da liberdade*. p.42.

<sup>51</sup> Ibidem. p. 44

<sup>52</sup> Miguez Bonino, assim como vários teólogos metodistas latino-americanos participaram na década de oitenta da produção de uma das obras mais significativas para Metodismo na América Latina (*Luta pela Vida e Evangelização*. São Paulo: Paulinas, 1985.). Uma obra que segundo Cláudio Oliveira “representa uma das melhores contribuições sobre o Metodismo entre as produzidas no Brasil. Essa obra, embora não devidamente divulgada entre os metodistas, constitui um marco na reflexão teológica metodista latino-americana e expressa um período de uma densa sensibilidade missionária e visão teológico-pastoral crítica e profética. Este livro além de conter textos dos melhores teólogos metodistas latino-americanos, contém também textos de teólogos não-metodistas.” (RIBEIRO OLIVEIRA, Cláudio. *Leituras de Aquecer o Coração*. São Paulo: Cedro, 2001. p. 251-252).

<sup>53</sup> BONINO, Miguez. *Foi o Metodismo um Movimento Libertador?* p.26

<sup>54</sup> HARRISON, James J. apud FURTADO, Peter. *1001 dias que abalaram o mundo*. p. 401.

impacto que o mesmo causou na ambiência contemporânea ao seu surgimento, assim como nos caminhos que o Protestantismo tomou no decorrer dos anos subsequentes.

Se o Metodismo influenciou decisivamente o sindicalismo inglês, ou não, conforme propõe Halévy, não se pode concluir satisfatoriamente. Esta é uma questão que ainda suscitará muitas discussões. Não obstante, também não se pode afirmar, com exatidão, precisão e rigor acadêmico, que o movimento wesleyano do século XVIII tenha reforçado a alienação religiosa se abstendo da realidade histórica<sup>55</sup>, não estando atento às necessidades da população inglesa, em especial do operariado, ou ainda, que tenha fechado os ouvidos ao clamor dos pobres. O Metodismo não foi uma força desengajada e descomprometida com a mudança da realidade social perversa, ou “uma força social estabilizadora, ou regressiva”<sup>56</sup>, conforme Thompson estabelece. A história aponta o contrário, como se demonstrará adiante. Com isso, entende-se ser arriscado afirmar que o Metodismo foi uma força alienante, apaziguadora dos ânimos do operariado inglês como acentua Thompson

Ducan A Reily<sup>57</sup> acrescenta que o movimento metodista também foi responsável pelo despertar religioso da parte do clero anglicano, levando-o a perceber seus deveres sociais. Esta influência exercida em alguns membros do clero anglicano, aliada a uma postura crítica e audaciosa em relação ao anacronismo da Igreja oficial, causou enormes contratempos para Wesley, que por várias vezes foi hostilizado e impedido de pregar nas igrejas anglicanas.

Contudo, apesar de todos esses contratempos enfrentados na relação com a Igreja Anglicana, em especial com o alto clero, não foi por causa de uma divisão da igreja dominante que a Igreja Metodista nasceu como se demonstrará adiante. Nota-se que a grande maioria das pessoas atraídas para o movimento eram pobres, pessoas não assistidas pela Igreja Anglicana e que, portanto, não faziam parte da referida igreja, ainda que muitos tivessem sido batizados em sua infância no anglicanismo. Wesley fez uma opção clara pelos pobres. Ele afirmava, “párias

<sup>55</sup> Reconhece-se que o movimento metodista a partir da morte de Wesley percorreu caminhos que contrapõem algumas importantes bandeiras wesleyanas e, por isso, tenha experimentado no século XIX várias cisões, tornando-se mais conservador e avesso às questões sociais. Entretanto, disso não se pode atribuir as posturas conservadoras de algumas conferências metodistas do século XIX, época em que os textos de Thompson e Hobsbawm se prendem, como resultantes da influência do próprio Wesley.

<sup>56</sup> THOMPSON, E. P. op. cit. p. 47.

<sup>57</sup> REILY, Ducan A. *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*. p.148

entre os homens, a vocês eu invoco, prostitutas, e taberneiros, e ladrões! Ele distende seus braços para envolver todos vocês; Apenas pecadores Sua graça recebe: Nenhuma necessidade dele tem o correto; Ele veio buscar e salvar os perdidos”<sup>58</sup>.

O Metodismo soube perceber essa dinâmica social e, por isso, foi um movimento religioso, que por nascer entres os pobres, conseguiu apontar um caminho alternativo como se verá adiante. Na compreensão de Nierbuhr, o Metodismo deve ser visto como pertencente ao movimento das igrejas dos deserdados, a igreja dos pobres<sup>59</sup>.

O ambiente contemporâneo ao surgimento do Metodismo, marcado pelo desequilíbrio econômico, concentração de renda, baixa remuneração dos trabalhadores, exploração infantil, indiferentismo social e religioso, sobretudo, acabou por propiciar com que o movimento wesleyano se caracterizasse como uma religião social que ficou conhecida pela capacidade de propor novas alternativas ao caos reinante na Inglaterra. O movimento metodista emerge sugerindo um novo paradigma religioso e contribuindo fortemente para a mudança das condições sociais percebidas.

À época em que surgiu o Metodismo é reconhecidamente uma época de crise e de abandono do povo. Foi importante, nesse contexto, a organização, a disciplina, o senso de testemunho comum, a solidariedade e a reciprocidade no desenvolvimento pessoal da vida cristã (*visto entre os metodistas*). A Igreja Anglicana não estava atendendo a necessidade de vida do povo. O Metodismo soube oferecer, de forma sistemática, organizada e com boa liderança, condições para uma nova configuração da espiritualidade.<sup>60</sup>

## **2. A práxis social libertadora no metodismo primitivo<sup>61</sup>**

### **2.1. Preferências pastorais de Wesley e do metodismo primitivo**

O Metodismo wesleyano do século dezoito se destacou tanto na área social que ficou conhecido historicamente como um movimento que provocou profundas reformas sociais na Inglaterra. Sua atuação em busca de melhores meios de vida

<sup>58</sup> WESLEY, John apud THOMPSON, E. P. op. cit. p. 37.

<sup>59</sup> NIEBUHR, Richard H. op. cit. p.45.

<sup>60</sup> CAMINHANDO. Ano IV, n.º 6, 1993, p. 53.

<sup>61</sup> O extenso trabalho desenvolvido por Wesley e os resultados alcançados se devem, em especial, à existência de uma grande rede de colaboradores composta por ministros anglicanos e por uma expressiva atuação de leigos e leigas. A participação do laicato tanto na condução do movimento metodista quanto no apoio é um acento significante. Esta participação dá ao movimento especificidade e relevância. Deve-se observar que não era comum no horizonte do século XVIII a abertura e espaço para a participação ativa dos leigos. A proposta metodista deve ser tida como de vanguarda no tocante a esse aspecto. Nela, o laicato, inclusive as mulheres, recebe destaque e proeminência pouco vistos na história pregressa de movimentos religiosos dentro do Cristianismo.

para os pobres e a construção de novas estruturas sociais na Inglaterra, tornou-se instrumento de promoção de grande transformação social, conforme nos confirma a citação abaixo:

Os efeitos imediatos desse movimento de renovação se fizeram perceber nitidamente na política daquele tempo, pois a alguns dos mais angustiantes problemas que afligiam o povo, os metodistas procuravam dar resposta. Questões como a desassistência dos filhos *dos mineiros*, bem como a escravidão de seres humanos são apenas algumas das muitas *preocupações sociais* mencionadas, quando se pretende expressar a intensidade dessa preocupação.<sup>62</sup>

Para Bonino, o Metodismo cumpriu papel significativo na Inglaterra pós-revolução industrial:

(...) Parece justificado afirmar-se que, em nível simbólico da teologia (religioso), a orientação ética e as formas de expressão, o despertar metodista parece ter cumprido um papel significativo nas novas relações políticas e sociais que emergiam na Grã-Bretanha com a consolidação de um novo modo de produção.<sup>63</sup>

Wesley e os Metodistas de sua época se colocaram contra tudo o que oprimia o povo inglês, especialmente aos pobres. O ser humano e suas necessidades, em especial a dos mais desfavorecidos, são alvos preferenciais da ação pastoral de Wesley. Com isso, concorda Clovis Pinto, quando diz que “é quase impossível pensar em John Wesley, ou nos primeiros metodistas sem vinculá-los às questões sociais, especialmente aquelas que implicavam na exclusão de milhares de vidas”<sup>64</sup>. A opção pelos pobres<sup>65</sup> não era algo anexado a vocação pastoral de Wesley, ao contrário, era um dos pilares constituintes de suas opções pastorais, que tornaram o Metodismo vivaz e relevante para o Protestantismo.

Eu acredito realmente que, se o Evangelho for verdadeiro, estou salvo: Porque não apenas doe e doo todos os meus bens para alimentar os pobres; e não apenas dou meu corpo para ser queimado, afogado ou o que quer que Deus designe para mim, mas eu sigo em busca da caridade (embora não como deveria, mas tanto quanto posso), se por acaso me é possível obtê-la! Acredito que o Evangelho é verdadeiro! Eu mostro minha fé pelas minhas obras, apostando tudo que tenho nelas.<sup>66</sup>

<sup>62</sup> <http://www.metodista4re.org.br/historia.asp> - Acessado em 21/05/08.

<sup>63</sup> BONINO, Miguez. *Foi o metodismo um Movimento Libertador?* p.32.

<sup>64</sup> PINTO CASTRO, Clovis. *Viver na dimensão do cuidado – A relação entre santidade social e a vocação pública do metodismo*. In: *Caminhando, 300 anos de John Wesley*. Ano VIII, nº12 – 2º semestre de 2003. p. 275.

<sup>65</sup> Esta tônica está presente em vários momentos em seu diário (journal), assim como, em seus sermões e textos publicados.

<sup>66</sup> WELSEY, John. *O Diário de John Wesley*. p. 58

O Metodismo primitivo empreendeu grandes esforços, destacando-se pela opção pelos pobres, pela luta contra todas as formas de injustiças, pelo combate aos vícios e à venda de bebidas alcoólicas, pelo combate à pobreza, ao desemprego e em seu apelo por reformas no sistema educacional e das prisões inglesas.

Em 1730, comecei a visitar as prisões; ajudar os pobres e doentes, na cidade, e a fazer o bem tanto quando pudesse, com minha presença e minha pequena fortuna, aos corpos e almas de todos os homens. Para essa finalidade, reduzi todas as superficialidades e muito do que eram consideradas as coisas necessárias à vida. Logo me tornei um exemplo, por assim fazer, e me regoziquei que “minha reputação tivesse sido banida como o mal”.<sup>67</sup>

Merece destaque especial a atuação de Wesley no combate à escravidão que, como nenhuma outra forma de exploração, provocou a radical condenação dos metodistas. Esta luta contra a escravidão foi a tônica que esteve presente durante toda vida na ação pastoral de Wesley<sup>68</sup>.

O choro dos excluídos alimentava o vigor social dos metodistas. Essa preferência pelos pobres, excluídos e marginalizados se evidencia nitidamente nas atitudes concretas do Metodismo primitivo:

A velha fundação de Londres, por exemplo, transformou-se num verdadeiro crisol de projetos --- casa de misericórdia para viúvas, escola para meninos, dispensário para enfermos, bolsa de trabalho, agência de emprego, cooperativa de crédito agência de empréstimo, sala de leitura e Igreja.<sup>69</sup>

A preocupação de Wesley com a pobreza que assolava o território inglês o levou a perceber que o desemprego era a raiz da miséria e, portanto, precisava ser combatido. Devido a isto, os metodistas se empenharam ao máximo para reverter esta situação. Para Wesley, a verdadeira fé, que nasce do compromisso com Deus, tem que se expressar através do acolhimento aos necessitados, em um engajamento em favor de conquistas sociais que propiciem a libertação aos oprimidos. Na compreensão teológica do Metodismo, uma fé fora desta ótica, é fruto do egoísmo, da estultícia que, cada vez mais, corrói o próprio ser humano criado à imagem e à semelhança de Deus, alienando-o do próprio Criador.

Nesse sentido, é que, para os metodistas, a experiência de conversão é decorrência de um dar-se ao próximo com liberalidade. Resulta numa vida cristã comprometida com a libertação da pessoa total, pois a mesma deverá libertar-se

<sup>67</sup> Ibidem. p.79.

<sup>68</sup> Este assunto será tratado com pormenores adiante

<sup>69</sup> MIGUEZ BONINO, José. *Metodismo: Releitura Latino-Americana*. p.9.

de todas as amarras das injustiças que a aprisionam. O Cristianismo afirma Wesley deve ser entendido e vivido como uma religião essencialmente social<sup>70</sup>. Para ele, o ensino de Cristo nos revela que a santidade cristã, necessariamente, é santidade social, é envolvimento com a realidade humana. Esta percepção diferenciada sobre a santidade cristã é uma das chaves hermenêuticas para compreender o apelo e o envolvimento social do movimento metodista. Isso impulsiona os metodistas a criarem formas concretas de promoção humana, conforme salienta Reily. “Baseando-se nos ensinamentos cristalinos do Novo Testamento e na sua própria experiência cristã, João Wesley teve a convicção de que a verdadeira fé em Cristo resulta inevitavelmente em boas obras.”<sup>71</sup>

Iluminado por essa compreensão de fé, o Metodismo de Wesley se tornou um instrumento que proporcionou para a Inglaterra do séc. XVIII grandes benefícios. Ele motivou a intensa reforma social que os ingleses experimentaram, conforme nos atestaram alguns historiadores, tais como Reily, Bonino, Júlio de Santa Ana, Mateo, Rui Josgrilberg, Sante Uberto Barbieri.

A preocupação social de Wesley era intensa. Sempre lidou com problemas como a pobreza, a fome, a doença e o desemprego e tomou atitudes para tentar solucionar os problemas. Fundou escola, clínica médica, fábrica de meias, e levantou coletas; seu objetivo era melhorar a situação das pessoas.<sup>72</sup>

Deve-se estar consciente de que nem todas as reformas sociais ocorridas na Inglaterra do século XVIII foram frutos somente do engajamento social dos metodistas. Não obstante, nota-se que grande parte das reformas empreendidas foi realmente resultado da atuação direta dos seguidores de Wesley. Se o Metodismo não causou todas as reformas ocorridas, pode-se dizer ao menos que foi um dos movimentos que mais contribuiu para que as reformas ocorridas acontecessem.

Na compreensão wesleyana, como já afirmado, a reforma social se inicia com a conversão dos indivíduos. Wesley entendia que a mudança do indivíduo transforma as estruturas injustas da sociedade. Para muitos, esta compreensão de Wesley é facilmente contestada pela observação da realidade histórica do Cristianismo que, em muitos lugares onde é maioria, não conseguiu mudar substancialmente a realidade social injusta, como por exemplo, na América Latina. Não obstante, concordando, ou não, com esta afirmação, não se pode

<sup>70</sup> Cf. UBERTO BARBIERE, Sante. *Aspectos do Metodismo Histórico*. p.3

<sup>71</sup> REILY, D. A. *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*. p.147.

<sup>72</sup> VERNEQUE GUERSON, Cláudio. *O Plano para a vida e a missão da Igreja Metodista (PVMI) e o pensamento de João Wesley como fundamento histórico*. p.18

negar o fato de que Wesley sente uma profunda necessidade real de mudanças sociais profundas na Inglaterra, e se esforça para alcançá-las, após sua conversão, que ocorreu na experiência de Aldersgate. Essa experiência lhe deu convicções até então ausentes. Também não se pode negar que esta compreensão wesleyana, que ressalta a responsabilidade social do cristão, fez com que os metodistas se transformassem em operosos empreendedores sociais.

Ele (Wesley) achava que o indivíduo era responsável pelo bem-estar social, e não o Estado. Era dever e privilégio do rico ajudar o pobre, do entendido esclarecer o ignorante, do santo buscar o pecador. Ele colocava a sua inteira confiança no esforço pessoal e individual.<sup>73</sup>

Ainda que enfatizasse o valor e a necessidade da conversão para que uma mudança real na sociedade possa acontecer, Wesley insistia que o engajamento social deveria acompanhar o processo de conversão e salvação:

(...) ser apenas convertido não era suficiente para ser cristão verdadeiro; a pessoa precisava ter a fé em Cristo, sentir o amor de Deus e por em prática essa fé. Por isso, desde o começo, os metodistas, além de evangelizar, visitavam os presos, criavam escolas e desenvolviam obras sociais.<sup>74</sup>

Sante Uberto, ao analisar o envolvimento social do Metodismo, confirma que Wesley tinha as questões sociais como elementos de primeira grandeza em sua ação pastoral. Para o autor acima, Wesley e os metodistas desempenharam um papel fundamental no processo das reformas sociais que se viu no século XVIII tanto na Inglaterra como em toda a Grã-Bretanha.

Wesley estava intensamente interessado em questões sociais. Isso nos mostra, os seus constantes folhetos, onde advogava medidas drásticas. No folheto ‘Pensamento a respeito da presente escassez de provisões’, publicado em 1773, ele descreve vividamente a miséria do povo e condena a dissipação e o luxo como algumas das causas da escassez. Ele teria proibido toda destilação de álcool, reprimindo por lei todo luxo, elevando os impostos aos ricos, revisado as listas civis para eliminar todas as jubilações viciosas. No seu folheto de 1776 sobre a guerra entre a Inglaterra e as Colônias recém-emancipadas da América do Norte, condena a maldade e a loucura de solucionar questões internacionais por meio da guerra. A respeito das riquezas (e o crime de consegui-las através de meios abusivos: jogos de azar, desonestidade, preços excessivos e concorrência desleal), ele declara: ‘Ninguém deveria obter lucros por subtrair bens do seu próximo, sem merecer o castigo do inferno’. (...) Ele antecipou quase todas as formas adotadas no serviço social que hoje levam a cabo as missões urbanas do Metodismo na Inglaterra: casas para operários, esquemas de trabalho para desempregados, bancos e escritórios para empréstimos aos pobres, consultórios médicos, etc. (...) <sup>75</sup>

<sup>73</sup> Ibidem. p. 145.

<sup>74</sup> A origem da Igreja Metodista - [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) - Acessado em 18/06/2010.

<sup>75</sup> UBERTO BARBIERE, Sante. *Aspectos do Metodismo Histórico*. p.14,15.

Segundo Clóvis Pinto, é impossível estudar o Metodismo primitivo e não vê-lo ligado às questões sociais da época, pois esta era uma das características preponderante deste movimento: “Portanto, é impossível pensar em John Wesley, ou nos primeiros metodistas, sem vinculá-los às questões sociais, especialmente aquelas que implicavam na exclusão de milhares de vidas... Ele acreditava que as transformações sociais aconteciam com a conversão das pessoas”<sup>76</sup>.

Baez de Camargo insiste em reafirmar a ligação estreita entre evangelização e compromisso social como um aspecto presente e enfatizado tanto na teologia, quanto na prática pastoral dos metodistas primitivos. Ele afirma:

Para Wesley e os metodistas primitivos não havia tal separação entre “evangelismo” e “obra social”. Para eles, a obra de evangelização era tão social como individual. (...) com o mesmo ardor com que pregava aos homens o arrependimento e os chamava a socorrer-se na graça redentora de Deus em Cristo. O grande metodista se lançou em um ataque de frente contra as maiores injustiças e os mais graves pecados sociais de sua época.<sup>77</sup>

Comentando o compromisso social dos metodistas do século dezoito, Dornellas afirma que “no início da chamada revolução industrial, os metodistas, Wesley à frente, lutaram contra a exploração de mulheres e crianças, lutaram pela humanização das oficinas e fábricas, defendiam a redução da jornada de trabalho, que era de doze horas, e reivindicavam aumento de salário para os trabalhadores.”<sup>78</sup>

W. J. Hinson, analisando a história do metodismo afirma que os metodistas tinham consciência que sua missão consistia em buscar melhores condições de vida para seus contemporâneos. Como se percebe na citação abaixo:

O Metodismo via sua missão como... realizada em prol do povo. É por isso que nos principais centros do metodismo wesleyano surgiram escolas, orfanatos, ambulatórios, fundos de empréstimos, centro de artesanato, etc. Foi por isso que Wesley e os metodistas lutaram contra a escravidão que degradava e explorava o povo africano. Foi para poder servir o povo que o próprio Wesley procurava ganhar todo o dinheiro possível e economizar o máximo -- não para ficar rico, mas para ter recursos para dar tudo que possível.<sup>79</sup>

<sup>76</sup> CASTRO, Clovis Pinto de. Viver na dimensão do cuidado – A relação entre santidade social e a vocação pública do metodismo. In: *Caminhando*. v.8, n. 12, 2º Semestre de 2003. p.275.

<sup>77</sup> CAMARGO, Baez. apud COSTA BASTOS, Levy da. *Pequeno manual de teologia para pregadores metodistas*. p.87.

<sup>78</sup> WESLEY, DORNELLAS, João. op. cit. p. 34.

<sup>79</sup> HINSON, W. J. *A Dinâmica do Pensamento de Wesley*. p.58.

Mesmo que esta postura tenha causado enormes transtornos, como por exemplo: perseguição, retaliações de toda sorte e incompreensão da parte de outros cristãos, em especial, no que dizia respeito à primazia dos pobres, à qual o movimento sustentava, os metodistas do século XVIII, convictos de suas idéias, conseguiram realizar e apoiar as reformas sociais ocorridas na Inglaterra, que serão examinadas a seguir.

## 2.2. As Conquistas sociais

Para Ducan Reily, a atuação dos metodistas do século XVIII foi fundamental para mudar os rumos da Inglaterra contemporânea ao surgimento do movimento, assim como conseqüentemente seu futuro, ao afirmar que “o metodismo determinou o tom moral de toda Inglaterra. A excelência moral dos metodistas despertou o senso moral da Igreja da Inglaterra, e, depois, de todo o país. Um elevado tom moral em todos os aspectos da vida social foi o resultado inevitável.”<sup>80</sup>

Francis Gerald afirma que Wesley teve uma influência significativa não só na sociedade secular como também no ambiente religioso da Inglaterra, ao afirmar que,

... a influência de Wesley foi mais profunda do que um recenseamento popular pode avaliar. Ele tirou a Igreja da Inglaterra de sua sonolência. Onde ela era mundana e corrupta, ele levantou-a para novos padrões de espiritualidade. Conforme escreveu Richard Green, o famoso historiador, Wesley e seus metodistas “acabaram com o clérigo ausente e caçador de raposa” (*os clérigos anglicanos eram acusados de darem mais tempo para suas atividades particulares, como por exemplo: a caça das raposas*). Nos aspectos em que a Igreja havia se tornado dura e dogmática, sua nova ênfase do evangelho suavizou o conceito mecânico severo de Deus e suas relações para com o mundo, mitigando a ortodoxia. Ele inflamou a Igreja com novo zelo missionário; as Sociedades Bíblicas estrangeiras e britânicas, a Sociedade de Tratado Religioso, a Igreja e as Sociedades Missionárias de Londres devem muito à iniciativa de Wesley. Ele derreteu o sentimento religioso congelado da Igreja anglicana e o derramou em novos moldes, estampando-o novamente com significado espiritual. Wesley mudou o clima espiritual da Inglaterra.<sup>81</sup>

Em meio à pobreza e à ruína espiritual em que se encontrava a Inglaterra do século XVIII, os metodistas não só anunciavam a possibilidade de mudanças, como se empenhavam em fazê-las. Os metodistas entendiam que ser cristão significava essencialmente ser solidário. Então, o caos dominante precisava ser

<sup>80</sup> REILY, D. A. *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*. p.153.

<sup>81</sup> ENSLEY GERALD, Francis. *João Wesley: O Evangelista*. p.15.

combatido tenazmente. Numa “tomada geral”, o quadro das áreas onde os metodistas mais influenciaram se apresentava da seguinte forma:

### **Alfabetização:**

O analfabetismo era um grande desafio a ser vencido, dentre outros, no contexto de pós-revolução industrial. Era entre os pobres, devido à ausência de um projeto educacional que facilitasse o acesso à escola, que o analfabetismo era mais presente. Com isso, milhares estavam destinados a um estado contínuo de isolamento e miséria.

### **Saúde:**

Em relação à saúde, deve-se destacar que o acesso ao atendimento médico das classes populares serem escassos, muito raros, pois estas não possuíam condições financeiras suficientes, devido aos baixos salários recebidos, à enorme gama de desempregados e também à dificuldade de comprar os remédios e/ou efetuar o pagamento das consultas médicas. Logo, o atendimento médico era privilégio para poucos. Os pobres que estavam doentes eram condenados à morte sem que o Estado se importasse.

### **Presídios:**

Os presídios eram imundos e estavam superlotados. Para se ter uma idéia do caos do sistema penal inglês, uma pessoa que roubasse um frango, ou um coelho para alimentar sua família, poderia passar toda sua vida atrás das grades. Isso acontecia pela simples ausência de um sistema jurídico justo que socorresse os pobres, não os penalizando de forma tão cruel como acontecia.

A questão era solucionada através de uma legislação extremamente rígida e severa, onde, às vezes, um simples roubo é punido com a pena de morte; muitas vezes há notícias de que juízes inocentavam o indivíduo para não aplicar a pena capital. A questão não era resolvida discutindo o problema do desemprego, a questão era resolvida na base da repressão.<sup>82</sup>

Outro elemento agravante era a corrupção dentro dos presídios, que era enorme. Os carcereiros recebiam seus salários do valor apurado das cotas (nesta época os próprios presos eram responsáveis pelo custeio dos salários dos carcereiros) que eram pagas pelos presidiários. Logo, aqueles que não podiam efetuar tais pagamentos estavam destinados a uma série de atos cruéis e ao

---

<sup>82</sup> SOUZA, J. Carlos, *Wesley*. p. 11.

consequente abandono e morte. Os relatos históricos demonstravam que os presos, em sua grande maioria, eram tratados como animais. Enfim, a situação social era deplorável. A partir desta constatação, os metodistas buscaram soluções para os problemas sociais, morais e religiosos que assolavam a Inglaterra do século XVIII.

### **2.2.1. As atitudes sociais**

Miguez Bonino salienta que “diversos autores têm destacado que a preocupação de Wesley pela problemática social não se esgota em iniciativas assistencialistas, ou filantrópicas, mas tenta uma reflexão teológica derivando dela certas conseqüências concretas”<sup>83</sup>. Hugo Assmann, caminhando na mesma direção, afirma que “em Wesley há um apelo ético que, embora se encarnasse primordialmente em obras assistenciais, tem um sentido social que ultrapassa a mera filantropia”<sup>84</sup>. O aspecto da necessidade de libertação do ser humano, ainda que não se iguale aos acentos e posturas defendidas e vividas pela teologia da libertação, em especial, na América Latina, perpassa toda a compreensão wesleyana sobre práxis pastoral e social.

Na busca de soluções para resolver alguns dos piores problemas que assolavam os camponeses, os trabalhadores das minas de carvão, os desempregados, as pessoas simples, os metodistas primitivos conseguiram bons resultados que se tornaram grandes conquistas sociais. Conquistas obtidas através de uma fé comprometida com o Evangelho solidário, com o Evangelho de Cristo, que aponta para a redenção plena da humanidade. Um evangelho não dicotômico, enraizado na trama histórica que envolve toda a realidade da criação. Entre as ações realizadas pelos metodistas primitivos, ações que comprovam a vocação histórica do Metodismo pelas questões sociais e, em especial, sua atenção ao lamento e ao choro dos pobres, destacam-se:

#### **2.2.1.1. Caridade aos pobres e enfermos**

A situação dos pobres na Inglaterra do século XVIII era ultrajante e aterrorizadora. Esta classe social sofria de todo jeito, pois era deixada de lado

---

<sup>83</sup> BONINO, Miguez. *Luta pela Vida e Evangelização*. p. 29.

<sup>84</sup> ASSMANN, Hugo. Basta a “Santidade Social? Hipótese de um Católico Romano sobre a Fidelidade Metodista. In: *Luta pela Vida e Evangelização*. p.192.

tanto pelo governo quanto pela igreja oficial. Famílias inteiras viviam da mendicância para não morrerem de fome e de frio no rigoroso inverno inglês. A morte era a realidade mais presente nessas famílias empobrecidas que se avolumavam nos arredores de Londres. Esses bairros e a crescente pobreza são frutos negativos da revolução industrial.

Percebendo a pobreza que imperava no país, os metodistas se sentiram comovidos e desafiados a se engajarem numa árdua luta para mudar esse quadro. Na tentativa de amenizar e solucionar o sofrimento dos pobres, João Wesley, no sermão intitulado ‘o uso do dinheiro’, estabeleceu três critérios para os metodistas: Ganhar tanto quanto possível; guardar o que é possível; dar tudo que possível. Wesley entendia que o quadro caótico observado somente mudaria se cada cidadão inglês, em especial os metodistas, com condição financeira razoável, doassem o máximo que pudessem aos pobres. Os metodistas deveriam ser, segundo Wesley, verdadeiros mordomos, servidores dos necessitados. Motivados por este ideal wesleyano, os metodistas desenvolveram uma gama de projetos e atitudes sociais em favor dos pobres:

#### **a) Coletas de fundos financeiros e sua distribuição entre os necessitados**

Buyers descreve que Wesley se empenhou ao máximo durante o inverno rigoroso de Londres, para angariar fundos para o sustento das famílias pobres: “Por cinco dias, Wesley andou na neve pelas ruas de Londres, pedindo auxílio para socorrer os pobres daquela cidade. Arrecadou duzentas libras... durante estes cinco dias; esses esforços não foram esporádicos, porém organizados e sistemáticos”<sup>85</sup>. Numa visita que fez em Hannam, percebendo o sofrimento de centenas de pessoas fora do portão da cidade, tomadas pela fome e frio, juntamente com dezenas de metodistas, Wesley liderou campanha de arrecadação para atendê-los.

Preguei em Hannam, quatro milhas de Bristol. À tarde, fiz uma coleta em nossa congregação para o alívio dos pobres do lado de fora do Portão de Lawford que, não tendo nenhum trabalho (devido à severa geada) e sem nenhuma assistência da paróquia onde viviam, estavam reduzidos à extrema miséria. Fiz outra coleta na terça-feira; e uma terceira, no domingo; através do que, fomos capacitados a

<sup>85</sup> BUYERS, P. E. *História do Metodismo*. p.96.

alimentar uma centena, algumas vezes cento e cinquenta, dos que constatamos estarem maior necessidade.<sup>86</sup>

Através dos valores arrecadados e da consciência gerada por esses atos, bancos de empréstimos, cursos de inserção no mercado de trabalho formal e escolas de alfabetização noturnas, aliviavam os sofrimentos de milhares. Essas coletas de fundos para os pobres era prática comum nas sociedades metodistas, formadas por pessoas que acreditavam que o ser humano, além do auxílio espiritual, precisavam também da ajuda material e de cuidados especiais.

Wesley e os metodistas primitivos estavam convictos de que o indivíduo era responsável pela harmonia social e não somente o Estado. Em sua compreensão, o rico tinha o dever e o privilégio de ajudar o pobre. Era dever moral e ético daqueles que possuíam melhores condições sociais e econômicas ajudar o máximo possível aos menos favorecidos. Ele entendia que com o esforço dos mais ricos, a pobreza de muitos poderia ser amenizada. Sua análise sobre a pobreza era perpassada pela compreensão que a mesma era fruto da ganância e do acúmulo de capitais nas mãos de poucos, dos ricos proprietários das terras privatizadas, tomadas dos pequenos agricultores.

Wesley então, não foi indiferente à situação da pobreza que reinava na Inglaterra. A sua participação foi em termos concretos. Ele não culpava os pobres, dizendo que eles eram preguiçosos, mas sim a ganância dos que tinham muito. A ação metodista junto aos pobres era resultado da ênfase no amor ao próximo.<sup>87</sup>

Para Bonino, Wesley tinha uma percepção muito clara sobre a origem da pobreza que assolava o povo inglês, ao afirmar que:

Wesley se manifestou, de modo particular em seu tratado ‘Thoughts on the Present Scarcity of Provisions’ (word, 11-53ss): Ali, Wesley não se limita a comprovar a terrível situação em que se encontrava a população, senão que rechaça as explicações tradicionais da pobreza como destino, como consequência de preguiça ou vício. Tais explicações, diz ele, são ‘perversas e diabolicamente falsas’. Denuncia a privatização das propriedades (...) que deixa milhares de camponeses sem terra.<sup>88</sup>

Mateo Lelièvre nos informa que o socorro aos pobres era um tema constante na agenda pastoral dos metodistas do século XVIII. Destacando que

<sup>86</sup> WESLEY, John. *O Diário de Wesley*. p. 117.

<sup>87</sup> CHAVES MASSOLAR, Odilon. op. cit. p.35.

<sup>88</sup> MÍGUEZ BONINO, José. *Metodismo: releitura latino-americana*. p.9.

Wesley recomendava com insistência que os metodistas não deixassem esquecidos aqueles que precisavam de ajuda e de acolhimento.

Em Londres, Wesley organizou um tipo de mesa diaconal composta de doze membros, cuja tarefa consistia em levar recursos aos mais pobres. Cada membro tinha um distrito a seu cargo, onde era seu dever visitar os necessitados e repartir entre eles a ajuda levantada com esse objetivo, além de atender de modo especial os enfermos. Uma vez por semana, deviam reunir-se para informar sobre tudo quanto haviam feito, e debater o que precisava ser realizado. Para proporcionar os meios de levar a efeito essa obra, cada membro da sociedade *metodista* tinha de contribuir com um determinado valor por semana e ceder todas as peças de vestuário que fossem dispensáveis<sup>89</sup>.

## b) Assistência Médica para os Pobres

Por estarem conscientes da impossibilidade dos pobres pagarem as caras consultas médicas e a conseqüente compra de medicamentos, os metodistas se empenharam para atenuar esses problemas, criando pequenas clínicas de atendimento comunitárias<sup>90</sup>, além de incentivar a reforma do sistema de saúde inglês. Além dessa atitude, eles realizavam constantemente campanhas para que fossem comprados remédios que em seguida eram repassados para os doentes, conforme se percebe na anotação encontrada no diário de Wesley do dia 04/12/1746: “Mencionei à Sociedade meu desejo de fornecer medicamento aos pobres. Cerca de trinta vieram, no dia seguinte, e, em três semanas, aproximadamente trezentos. Isso continuei por vários anos (...).”<sup>91</sup>

Com o objetivo de resolver a dificuldade de acesso das famílias pobres ao atendimento médico, Wesley escreveu<sup>92</sup> o livro intitulado, “Medicina Elementar para o Lar”, com uma linguagem popular de fácil entendimento, onde a população carente encontrava orientações de como se curar das frequentes enfermidades que os assolavam. Neste livro, que foi editado várias vezes, Wesley fez chegar ao conhecimento das famílias pobres dezenas de receitas homeopáticas, incentivando, com isso, o uso de ervas medicinais. Através desta atitude social, tornaram-se acessíveis valiosas informações terapêuticas à população carente.

<sup>89</sup> LELIÈVRE, Mateo. João Wesley: *Sua vida e obra*. p.105.

<sup>90</sup> Geralmente essas clínicas funcionavam em salas anexas aos lugares de cultos.

<sup>91</sup> WESLEY, John. *O Diário de John Wesley*. p.177.

<sup>92</sup> Além de sua formação teológica e filosófica, Wesley era formado em medicina natural. O fascínio pela medicina alternativa esteve presente por toda existência. Além do livro sobre medicina popular, ele escreveu alguns pequenos artigos sobre o assunto, como por exemplo, o texto sobre medicina básica. Neste texto, ele fala sobre boa alimentação, a necessidade regular dos exercícios físicos, a importância do sono, da água, da conservação dos alimentos, etc. (cf. WESLEY, John. *Diário de Wesley*. p. 379)

(...) Wesley expandiu o programa de assistência médica entre seu povo. Fascinado pelas doenças e curas desde os dias de Oxford, Wesley estava convencido, há muito tempo, por inúmeras provas de que os médicos regulares prestam muitíssimo poucos benefícios (...). Ele havia estocado remédios nas três principais casas de pregação por cerca de um ano e publicado uma pequena coleção de receitas medicinais. Agora ele havia conseguido um cirurgião e um farmacêutico para o auxiliarem em um tipo de experiência emergencial, a distribuição regular de remédios<sup>93</sup>.

### c) Estabelecimento e criação de fundo de empréstimo

Com o advento da revolução industrial, que mudou radicalmente o modo de produção, a sociedade inglesa teve que abandonar uma economia familiar, quase de subsistência, com pouca expressão comercial e passou a viver a realidade de uma economia de produção em escala industrial. Esta passagem gerou um grande desemprego, levando milhares para a mendicância. Nesta nova fase da economia mundial, dezenas de profissões deixaram de ter razão de existência por não atenderem a demanda exigida. Devido a esta conjuntura, dezenas de famílias passaram a morar nas ruas de Londres, sem que as mesmas tivessem qualquer assistência do Estado Inglês.

Percebendo que muitos pequenos artesãos e pequenos agricultores que com a revolução industrial ficaram à margem do processo de crescimento econômico, com poucas ou quase nenhuma possibilidade de sobreviverem neste novo sistema que se iniciava, Wesley criou um fundo de empréstimo, inserindo no contexto social da época um elemento precursor das modernas cooperativas de empréstimos. Em seu diário, no dia 17/06/1746, Wesley menciona o empenho dos metodistas em formar um fundo que pudesse atender às necessidades prementes de muitas famílias empobrecidas.

Terminei a pequena coleta, a qual tinha feito entre meus amigos, para um estoque de empréstimos: ela não somou trinta libras; as quais algumas pessoas, mais tarde, aumentaram para cinquenta. Como essa inconsiderável soma, cerca de duzentas e cinquenta pessoas foram assistidas, em um ano.<sup>94</sup>

Este fundo, criado em 1746, especialmente, para atender aos desempregados que saíam às ruas, pedindo esmolas, proporcionou novas oportunidades de sustento e inserção no mercado. Significou um novo começo de vida para centenas, enquanto existiu. Com isso, os metodistas criaram um forte

<sup>93</sup> HEITZENRATER, Richard P. op. cit. p.251-252.

<sup>94</sup> WESLEY, John. *O Diário de John Wesley – o pai do metodismo*. p.177.

instrumento de socialização dos bens, potencializando a economia popular e reacendendo a esperança de centenas de trabalhadores.

### 2.2.1.2. Reforma Educacional

A educação popular, ou a escola pública na Inglaterra do século XVIII era quase que desconhecida<sup>95</sup>. Nessa época, não havia escolas gratuitas suficientes para atender a demanda da população menos favorecida. Isso fazia com que as crianças pobres permanecessem analfabetas, pois seus pais não tinham condições de efetuar o pagamento das altas taxas das escolas particulares.

Procurando resolver o dilema que se apresentava, Wesley, depois de um estudo cuidadoso do sistema educacional inglês, descobriu cinco grandes falhas<sup>96</sup>, a saber:

1. Má localização das escolas, impossibilitando acesso dos pobres;
2. Diversidade de crianças de todas as condições sociais numa grande escola, fazendo com que as que tinham mais dificuldade de aprendizagem prejudicassem as melhores;
3. Ensino religioso muito falho;
4. Currículo deficitário;
5. Defeitos na pedagogia;

A preocupação de Wesley em relação à situação do ensino inglês deriva de sua compreensão e do valor sobre a educação, como também da importância que atribuía à necessidade de unir o saber à piedade<sup>97</sup>. Acredita-se que esse acento é resultado da influência do empirismo inglês sobre Wesley, como se verá adiante no estudo das influências filosóficas na teologia wesleyana. Wesley estava consciente de que a educação, além da religião, era um elemento essencial para o progresso dos ingleses. Esta percepção wesleyana acompanhou o metodismo em sua trajetória histórica, tornando-se uma forte característica que se evidencia pela criação de dezenas de escolas e universidades.

Para atenuar os vários problemas percebidos no sistema educacional inglês, os metodistas fundaram várias escolas para a população carente<sup>98</sup>. A primeira escola data de 1740, em Kingswood, dedicada aos filhos dos mineiros. A

<sup>95</sup> Cf. LILIÈVRE, Mateo. op. cit. passim.

<sup>96</sup> Cf. CHAVES MASSOLAR, Odilon. op. cit. p.37.

<sup>97</sup> HEITZENRATER, P. Richard. op. cit. p.28.

<sup>98</sup> RICHARD ROY, James *O Despertamento Religioso de Wesley*. p. 80.

segunda escola, criada em 1748 pelo próprio Wesley, era específica para os filhos dos pregadores, chamada “Escola nova”. Além dessas escolas, outras foram criadas no decorrer dos anos, como: Escola da Fundação em Londres e a Casa de Órfãos.

Por volta do ano 1700, a educação na Inglaterra era privilégio somente de ricos. Por essa razão, John Wesley fundou a Kingswood School em 1748, por entender que o ensino é fundamental na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente às crianças pobres sem condições de estudarem.<sup>99</sup>

Wesley se empenhou na luta pela reforma educacional da Inglaterra, pois acreditava que o caos social presente era também decorrente da ausência de instrumentos libertadores que favorecessem a dignidade do ser humano, em especial, a dos pobres. Preocupado com a falta de conhecimento do povo, se dedicou intensamente na busca desta reforma educacional, numa tentativa de possibilitar uma educação popular e a criação de escolas de fácil acesso.

### **Criação das Escolas Dominicais:**

A criação de espaços educacionais nos lugares de culto metodista, segundo Reily, foi um dos passos significativos em direção à educação popular. Essa ação é conhecida como o ‘movimento das Escolas Dominicais’, iniciado com a metodista Ana Ball<sup>100</sup>, em 1769. Empreendimento que foi o pontapé inicial para um grande movimento de educação popular que se viu na Inglaterra nos anos subsequentes, que visava atender as necessidades dos pobres. Os metodistas entenderam que aos domingos, além de ministrarem a religião, poderiam fazer algo mais: ensinar o povo simples a ler e escrever. Isso representou um enorme avanço para a realidade presente.

Os alunos das Escolas Dominicais não recebiam, geralmente, instrução nas matérias seculares senão indiretamente, mas aprendiam a leitura, e os mais inteligentes adquiriam conhecimentos gerais muito úteis. Desde o início as Escolas Dominicais tinham valor cultural.<sup>101</sup>

Através das classes de Escola Dominical, adultos e principalmente crianças, que não frequentavam a escola pública, tinham acesso a uma boa

<sup>99</sup>ALEXANDER REILY, Duncan. Momentos Decisivos do Metodismo. In: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) - Acessado em 24/06/2010.

<sup>100</sup> Vários autores atribuem a Roberto Raikes, redator e dono do Gloucester Journal, a criação da 1ª escola Dominical, em 1780. Não obstante, relatos históricos do Metodismo apontam que 11 anos antes de Raikes, uma metodista chamada Anna Ball já havia criado a 1ª Escola Dominical.

<sup>101</sup> REILY, D. A. *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*. p.158.

educação, além de serem afastadas dos vícios. Devido a esses esforços realizados pelos metodistas, juntamente com vários setores conscientes da sociedade, a Inglaterra experimentou o início de uma reforma educacional que no decorrer dos anos vai se ampliando.

### 2.2.1.3. Reforma das Prisões

O sistema presidiário inglês permeado pela injustiça e desconsideração pelo ser humano foi alvo da atenção especial dos metodistas que, juntamente com vários setores conscientes da sociedade inglesa, se articulou na busca da reforma do referido sistema, a começar pela reforma das condições físicas das prisões. As questões relacionadas à dignidade do ser humano sempre estiveram presentes no horizonte teológico e social de Wesley. Devido a isso, os metodistas se empenharam fortemente para mudar a situação caótica em que os presos se encontravam nas prisões<sup>102</sup> inglesas do século XVIII. Por essa situação precária existente era notório que algo urgente precisava ser feito. Contudo, faltava sensibilidade social ao povo inglês, assim como ao clero anglicano. Os metodistas, fundamentados numa teologia que afirmava ser fundamental o envolvimento social da Igreja, desempenharam um papel todo especial na reforma do sistema penal inglês, que ocorreu no final de século XVIII e início do século XIX. Descrevendo a situação das prisões inglesas contemporâneas a Wesley, Reily sustenta que além de ser desumano, o sistema penal da época não visava à reabilitação social do presidiário:

As prisões da Inglaterra revelaram uma empedernida atitude para com os criminosos. Certamente não havia o pensamento de reformar os réus, reabilitando-os como cidadãos úteis; uma demora na cadeia era considerada um castigo justo pelo crime cometido.<sup>103</sup>

Esse texto de Reily reflete muito bem o pensamento inglês sobre as prisões e os detentos. As arbitrariedades e as injustiças eram aviltantes<sup>104</sup>. O sistema penal inglês entendia que os presos precisavam ser tratados como animais ferozes que careciam de castigos cruéis.

Além da crítica aguda a esta vil condição em que os presos estavam submetidos, os metodistas desenvolveram um programa de apoio espiritual nas

<sup>102</sup> Cf. UBERTO BARBIERI, Sante. *Aspectos do metodismo histórico*. p.15.

<sup>103</sup> REILY, D. A. op. cit. p. 161.

<sup>104</sup> SOUZA, José Carlos. *Wesley*. p.11.

prisões, que tinha seu ponto alto nas visitas realizadas. Estas visitas se intensificaram após o dia 24 de maio de 1738, quando Wesley teve uma profunda experiência<sup>105</sup> com Deus. Experiência que será determinante no desenvolvimento posterior de uma soteriologia social percebida em Wesley. Além do atendimento espiritual, Wesley e os metodistas ajudavam, na medida do possível, no suprimento das necessidades materiais dos presos, assim como de seus familiares. Era comum os metodistas estarem envolvidos em campanhas de arrecadação de roupas para que os presos pudessem suportar o rigoroso inverno inglês.

Talvez, muito mais significativo do que o trabalho de visitação, foi a influência exercida pela pregação metodista nos carcereiros. Pois vários carcereiros, após a conversão, mudaram de forma significativa o tratamento que era dispensado aos presos, fazendo com que, nas prisões em que trabalhavam, os presos fossem tratados de forma mais humana. Além disso, vale destacar a denúncia pública da situação caótica das prisões que os metodistas fizeram através da publicação de folhetos e pelas pregações de Wesley.

Através dessas atitudes, Wesley e os metodistas primitivos conseguiram influenciar com suas idéias de reforma social o líder mais famoso na reforma das prisões da Inglaterra, chamado João Howard<sup>106</sup>. Howard tinha a missão, dada pela Coroa, de inspecionar as condições dos presídios. Em suas inspeções<sup>107</sup>, ele encontrou muito dos mesmos abusos achados pelo inquérito parlamentar de 1729. Consciente, apoiado e influenciado pela pregação e apelo social dos metodistas, Howard logo tomou providências para resolver os problemas detectados, como podemos notar na citação abaixo:

João Howard logo tomou providência para corrigir os piores abusos, conseguindo duas leis em 1774. A primeira estipulou um salário para os carcereiros, para que os mesmos não precisassem exigir cotas dos presos. A segunda, uma medida sanitária exigiu que as paredes e os forros das prisões fossem limpos, caiadas e ventiladas; que enfermarias fossem providenciadas para os doentes; que os presos fossem vestidos; e que as masmorras fossem usadas o menos possível.<sup>108</sup>

---

<sup>105</sup> Este fato se refere a “Experiência de Aldersgate”, anteriormente tratada.

<sup>106</sup> Howard, em sua incansável luta pela reforma das prisões, escreveu o livro “O estado das prisões”. Este livro teve grande influência na reforma geral das prisões da Inglaterra, culminando na restauração do sistema penal.

<sup>107</sup> REILEY, D. A. *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*. p.164.

<sup>108</sup> *Ibidem*. p.164

A participação dos metodistas foi fundamental para que tais atitudes fossem tomadas. Sentindo-se vocacionados para realizar um agir social libertador, com acento especial às necessidades do ser humano, os metodistas enfatizavam uma espiritualidade comprometida com a realidade social histórica. Esta forma de entender a experiência com Deus fez com que os metodistas se colocassem sempre ao lado daqueles que por qualquer motivo sofressem injustiça ou que fossem alijados de seus direitos sociais.

#### **2.2.1.4. A luta pelo fim da escravidão**

A luta contra a vil exploração das populações negras e o comércio humano, que era realizado na Inglaterra e em suas colônias, são acentos especiais da atividade social dos metodistas primitivos. O povo inglês considerava como normal o comércio de escravos. Devida a essa compreensão, a sociedade ficava indiferente aos horrores e crueldades praticadas contra os negros africanos. Mateo acrescenta que além da insensibilidade de alguns membros da sociedade inglesa, certos metodistas contemporâneos a Wesley não viam a escravidão como algo cruel, como uma prática que deveria ser abolida:

Quando Wesley denunciou ao seu país o crime da escravidão, a consciência pública ainda não estava acordada para esse assunto e os próprios cristãos não tinham refletido sobre sua gravidade. *Para se ter um exemplo desta insensibilidade, relatos históricos comprovam que o próprio Whitefield<sup>109</sup>, ao morrer quatro anos antes, deixara numerosos escravos em suas fazendas na Geórgia, e os doara em seu testamento à Lady Huntingdon, sem que ninguém considerasse isso um mal.<sup>110</sup>*

Diferente da postura de Whitefield e da sociedade inglesa, a luta pelo fim da escravidão despertou em Wesley uma fúria e atitudes não percebidas em muitos líderes religiosos de sua época, segundo relata Odilon Chaves.

Wesley agiu energeticamente contra tal procedimento de um governo cristão que permitia a existência da escravidão na Inglaterra. Em 1774, Wesley escreveu um livro chamado *Pensamento Sobre a Escravidão*. Assim ele se expressa nesse livro: ‘Metade da riqueza de Liverpool é derivada da execrável soma de todas as vilanias comumente denominadas comércio de escravos. Desejo por Deus que o comércio de escravos nunca mais seja estabelecido. Que nunca mais roubemos e

<sup>109</sup> Foi um dos mais ousados pregadores do movimento metodista do século dezoito, e também pastor anglicano. Esta atitude levou Wesley a chamá-lo atenção algumas vezes. Vale destacar que apesar de ser metodista, Whitefield era calvinista. Provavelmente por ser calvinista, algo que o fazia entender a pirâmide social como um sistema estático, ele não via nenhum mal em que alguns estivessem dominando sobre outros seres humano, inclusive, escravizando-os.

<sup>110</sup> LELIÈVRE, Mateo. op. cit. p.283.

vendamos nossos irmãos como animais, nunca mais os assassinemos aos milhares e dezena de milhares’.<sup>111</sup>

O combate de Wesley à escravidão o coloca entre os primeiros que se levantaram de forma enérgica contra essa aviltante prática, que sustentava parte da riqueza e das regalias da burguesia inglesa, “e isso sucedeu sessenta anos antes do triunfo da emancipação escravocrata”<sup>112</sup>. Wesley estava consciente acerca das motivações econômicas da escravidão, e da posição contrária dos ricos ao fim do vil comércio de escravos<sup>113</sup>.

Ele não somente se opôs ao tratamento desumano que os donos de escravos infligiam aos negros. Insistiu em acentuar que não somente o relacionamento social entre os escravagistas e os escravos precisava ser mudado, mas também a relação social, isto é, a escravidão deveria urgentemente deixar de existir. Em sua compreensão, a escravidão era um grande mal a ser combatido, pois afrontava a santidade de Deus e demonstrava o estado animalesco e primitivo da sociedade inglesa. Para ele, o comércio de escravos era “o escândalo da religião da Inglaterra e da natureza humana”<sup>114</sup>. Pode-se afirmar com segurança que o combate à escravidão mereceu atenção especial de Wesley por toda sua vida. Em uma de suas anotações em seu diário, demonstrando indignação com a condição na qual os negros e suas famílias estavam submetidos, Wesley mais uma vez manifestou apoio ao movimento pelo fim da escravidão. Assim ele se expressou:

Lendo esta manhã um tratado escrito por um pobre africano, fiquei particularmente chocado por essa circunstância, de que o homem que tenha pele negra, e sido injustiçado ou ultrajado por um homem branco, não possa receber reparação; tem sido lei em nossas colônias que o juramento de um negro contra um branco serve de nada. Que vilania é essa! Que aquele que tem guiado você desde sua juventude possa continuar a fortalecê-lo nesta e em todas as coisas, é a oração, querido senhor, de seu afetuoso servo.<sup>115</sup>

Analisando o comércio de escravos na Inglaterra, Wesley no seu tratado intitulado ‘*Pensamentos sobre a escravidão*’, afirma que a escravidão é a mais vil e intolerável ação realizada pela sociedade. Neste tratado, “Wesley examina a história da escravidão e, especialmente, o modo como se levava a cabo o tráfico

<sup>111</sup> MASSOLAR CHAVES, Odilon. op. cit. p.41.

<sup>112</sup> LELIÈVRE, Mateo. op. cit. p.283.

<sup>113</sup> LUCCOCH, Halford E. *Linha de esplendor sem fim*. p.38.

<sup>114</sup> [http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/John\\_Wesley\\_cidadao\\_cristao.pdf](http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/John_Wesley_cidadao_cristao.pdf) - Acessado em: 21/06/2010.

<sup>115</sup> WESLEY, John. *O Diário de Wesley*. p. 383.

de escravos em seu tempo, e alça uma voz veemente de protesto contra a escravidão e contra todo intento de justificá-la”.<sup>116</sup>

Por várias vezes, Wesley reimprimiu esse tratado e o enviou para várias pessoas na Inglaterra, incentivando-as na luta contra a escravidão, conforme consta numa carta endereçada ao Sr. Samuel Hoare, em 18 de agosto de 1787:

Sem dúvida nenhuma, você deve se preparar para encontrar uma áspera e violenta oposição. Afinal, os escravagistas são numerosos, ricos e, conseqüentemente, um grupo muito poderoso. No momento em que você colocar os seus negócios em perigo, você não toca naquilo que lhes é o mais querido? Será que eles não vão concentrar todas as suas forças contra você e reunir os seus amigos de todos os cantos? Será que eles não vão contratar escritores em grande número e que esses tratarão você sem justiça e sem misericórdia? Mas, assim eu confio, senhor, você não vai se assustar nem quando alguns dos seus amigos se tornarem contra você [...]. Admita-me dizer: para homens será impossível, mas sabemos que todas as coisas são possíveis com Deus. O pouco que eu posso fazer para promover esse excelente trabalho eu o farei com prazer. Vou mandar imprimir uma ampla edição do tratado que eu escrevi alguns anos atrás, os Pensamentos sobre a Escravidão, e mandá-lo [...] para todos os meus amigos na Grã-Bretanha e Irlanda.<sup>117</sup>

Através do tratado ‘Pensamento sobre a escravidão’, Wesley influenciou decididamente alguns dos abolicionistas de sua época, colaborando de forma significativa no trabalho desenvolvido por William Wilberforce<sup>118</sup>, no que tange à sua luta contra à escravidão. William Wilberforce, líder político abolicionista, se destacou no cenário inglês do século dezoito, por sua postura inflexível no combate a escravidão. Com sua incansável luta conseguiu que o parlamento inglês proibisse o tráfico de escravos no ano de 1807 e, no ano de 1833 aprovasse a abolição da escravidão na Inglaterra e em suas colônias<sup>119</sup>.

A luta contra a escravidão foi uma motivação vista em toda vida de Wesley. Seu último pronunciamento contra a escravidão foi em 24 de fevereiro de 1791. Nessa época, já debilitado pela idade, escreveu seu último texto<sup>120</sup> contra essa ‘execrável vilania’, uma carta de apoio ao grande líder no combate à escravidão, William Wilberforce, incentivando-o a continuar sua luta contra a liberação do comércio de escravos tanto na Inglaterra, quanto na América do Norte e em outras colônias inglesas.

<sup>116</sup> GONZÁLEZ, Justo L. *Wesley para a América Latina Hoje*. p.57.

<sup>117</sup> WESLEY, John apud <http://negrosnegrascristaos.ning.com/forum/topics/2232714:Topic:4507> - Acessado em: 21/06/10.

<sup>118</sup> MASSOLAR CHAVES, Odilon. op. cit. p.42

<sup>119</sup> C.f: GONZÁLEZ, Justo L. *Wesley para a América Latina Hoje*. p. 58 et. seq.

<sup>120</sup> Esta carta foi escrita quando Wesley tinha 88 anos, seis dias antes de sua morte, que ocorreu em 2 de março de 1791.

Prezado Senhor: Exceto, se o poder divino o levantou para ser como Atanásio contra mundo, não vejo como você pode seguir com sua gloriosa iniciativa de opor-se a esta execrável vilania, que é o escândalo da religião, da Inglaterra e da natureza humana. Exceto se Deus o levantou para esta mesma coisa, você irá desgastar-se pela oposição de homens e demônios. Mas, se Deus for por você, quem poderá ir conta? Todos os homens juntos são mais fortes que Deus? Oh, não fraqueje em fazer o bem. Continue, em nome de Deus, e com a força do seu poder, até que a escravidão americana (a mais vil que alguma vez viu sob o sol) seja varrida diante dele.<sup>121</sup>

Esta postura de condenação à escravidão também foi acompanhada pela Conferência Anual<sup>122</sup> Metodista Americana de 1780, quando reconheceu de forma veemente que a escravidão era contrária às Leis de Deus. Tanto para Wesley quanto para os metodistas contemporâneos, o engajamento por conquistas sociais que dignificam a vida humana é algo que sempre deveria estar na agenda temática da Igreja de Cristo.

### 3. A relação entre Metodismo nascente e Anglicanismo<sup>123</sup>

Para se entender a existência do movimento metodista e sua relação com a Igreja Anglicana inglesa deve se levar em conta alguns elementos importantes. pois nesta tese acredita-se, de fato, que não havia intenção em formar uma nova igreja por parte de John Wesley, Carlos Wesley, Willian Morgan, George Whitefield, Benjamim Ingham, Charles Delamothe, todos ministros anglicanos, membros fundadores do movimento. A melhor forma de enquadrar o Metodismo seria vê-lo como uma ordem religiosa dentro do anglicanismo, ainda que se esteja consciente de que este fato nunca se tornou oficial.

Na compreensão de Wesley, o movimento iniciado em Oxford (1729), a partir da reunião de alguns alunos e mestres da universidade resumia-se no interesse de encontrar um meio de se evidenciar a fé cristã, tornando-a mais relacionada com a vida diária. O grupo entendia que a fé para ser verdadeira precisava ir além da prática litúrgica, evidenciando-se também em atender às necessidades dos pobres, daqueles que estavam longe dos braços da Igreja. A

<sup>121</sup> WESLEY, John. *O Diário de Wesley*. p. 383.

<sup>122</sup> SANTA ANA, Júlio. *Herança e Responsabilidade do Metodismo na América Latina*. In: *Luta pela Vida e Evangelização*. p. 50.

<sup>123</sup> Além dos ministros anglicanos citados no primeiro parágrafo, Wesley contou no decorrer dos anos com o apoio de uma rede de colaboradores, formada por outros pastores anglicanos, tais como: Guilherme Baddiley, Gooday, Ricardo Conyers, Henrique Venn Guilherme Romaine, Walter Shirley, Martinho Madam, João Berridge. ( cf: LELIEVRE, Mateo. *João Wesley: sua vida e obra*. pp.209,210.)

perspectiva era que Deus havia levantado “os metodistas para reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica pelo mundo”<sup>124</sup>. “Ele (Wesley) nunca teve a intenção de que o Metodismo passasse a ser uma nova Igreja, ele pretendia que fosse um movimento em sua amada Igreja Anglicana (da qual ele nunca saiu) para seu despertar e capacitação para o exercício da missão de Deus”<sup>125</sup>.

Com o passar dos anos, ainda que o movimento tivesse alcançado uma expressiva quantidade de adeptos, chegando a ter, no tempo de seus fundadores, cerca de 150 mil membros<sup>126</sup>, a mesma intenção inicial, no tocante a não ser uma nova igreja, ainda estava presente. Por diversas vezes, Wesley e Carlos foram enfáticos na recusa em separar-se da Igreja Anglicana, reafirmando a vocação do movimento de não criar uma nova seita, atendo-se à proposta de reformar a ambiência presente. Na compreensão de ambos, os metodistas deveriam continuar anglicanos, mesmo que a Igreja oficial os recusasse, os repelisse, até mesmo agressivamente, vendo-os como perigosos e insubmissos.

Na leitura do diário de Wesley, inúmeros são os momentos onde se defende a necessidade de evitar a todo o custo que os metodistas se visualizassem a si próprios como um movimento distinto da grande Igreja. A origem e a formação anglicana dos ministros metodistas<sup>127</sup> impediram que os mesmos trilhassem o caminho de outros movimentos separatistas como os batistas, os quakers, os morávios e os anabatistas, todos independentes do anglicanismo. Contudo, apesar desta postura conciliadora, os metodistas não deixaram de criticar, quando necessário, o distanciamento e a frieza anglicana em relação à ausência de testemunho cristão junto à sociedade.

Em 09 de outubro de 1739, dirigindo-se à sociedade metodista em Bradford, Wesley insiste na necessidade de se observar os ritos, as cerimônias e a disciplina anglicana<sup>128</sup>. Anos mais tarde, em 1750, de forma incisiva, se

<sup>124</sup> HEITZENRATER, Richard P. *Wesley e o povo chamado metodista*. p. 230.

<sup>125</sup> Igreja Metodista. [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br). Acessado em 18/06/2010.

<sup>126</sup> HEITZENRATER, Richard P. *Wesley e o povo chamado metodista*. p.264.

<sup>127</sup> Num primeiro momento, todos os ministros metodistas eram pastores anglicanos ordenados, isto é, pertenciam ao clero da Igreja Anglicana. Outro detalhe especial está relacionado com a celebração dos sacramentos. Eles não eram oficializados nas sociedades metodistas. Todos os metodistas eram orientados para que no ‘Dia do Senhor’ estivessem comungando nas Igrejas Anglicanas. A prática de celebrar os sacramentos somente ocorreu entre os metodistas quando os párocos da igreja oficial se recusaram ministrá-los aos membros das sociedades metodistas.

<sup>128</sup> WESLEY, John. *O Diário de John Wesley*. p. 109.

corresponde com Gilbert Boyce (Batista), salientando que em hipótese alguma a intenção dos metodistas era perpassada pela ideia de dar origem a nova igreja.

Não compreendo que a unidade nos modos de adoração seja tão necessária entre os filhos de Deus e que não possa ser filhos de Deus sem isso, embora eu, uma vez, tenha pensado que fosse assim. Não faço uso (até onde eu sei) de todos os meios de graça que Deus ordenou, exatamente como Deus os ordenou. Mas aqui está seu grande equívoco: você pensa que meu objetivo é *'formar uma igreja'*. Não é meu desígnio nem desejo que alguém que aceite minha ajuda deixe a igreja da qual é membro. Fosse eu converter índios, daria todos os passos que Paulo deu, mas não vou. Portanto, alguns desses passos eu não darei. Assim sendo, ainda me reúno à Igreja da Inglaterra até onde eu possa.<sup>129</sup>

Nota-se que tal decisão não foi algo isolado somente visto em Wesley. Na 13ª conferência dos pregadores metodistas, reunida em 26 de agosto de 1756, a assembléia firmou solene declaração de permanecer ligada ao anglicanismo. Separar-se da Igreja Anglicana não era uma opção para os metodistas. Nesta data, em seu diário, encontra-se a seguinte afirmação: “Meu irmão e eu encerramos a Conferência com uma solene declaração do nosso propósito de nunca nos separarmos da Igreja (da Inglaterra) e todos os nossos irmãos (em Cristo) concordaram com isso”<sup>130</sup>.

Ainda para demonstrar a firme intenção wesleyana de não constituir um corpo separado da Igreja oficial inglesa, em 1787, quatro anos antes sua morte, Wesley ainda se mostrava obstinado à ideia já presente em alguns círculos metodistas de caminhar por caminhos distintos do anglicanismo, constituindo-se numa organização autônoma. Essa mesma convicção se percebe nos anos subsequentes.

Foi em 1787, quatro anos antes de sua morte, que Wesley escreveu a sentença muito citada (...): “Quando os metodistas deixarem a Igreja Anglicana, Deus lhes deixará a eles”. Um ano mais tarde, ele declara: “A glória dos Metodistas está em não constituírem um corpo separado; e que, tanto mais penso quanto mais fico convicto que os Metodistas não devem deixar a Igreja (Anglicana)”. E ainda um ano depois, em 1785, ele declara que “por meu juízo não aconselho ninguém, a separar-se da Igreja Anglicana”.<sup>131</sup>

Mesmo consciente de que a separação poderia se dar em alguns anos, pois apesar de todos os seus esforços, não havia uma contrapartida positiva vinda da

<sup>129</sup> Ibidem. p. 193.

<sup>130</sup> Ibidem. p. 238.

<sup>131</sup> [http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricao\\_colunas.asp?Numero=1723](http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricao_colunas.asp?Numero=1723) – acessado em 20/06/11 – 21h29.

Igreja Anglicana<sup>132</sup>, os metodistas continuavam desconsiderados na família anglicana<sup>133</sup>, fato que aliado a outros, mais tarde fariam com que as sociedades metodistas<sup>134</sup> viessem a se constituir em igreja autônoma, Wesley, em abril de 1790, agora com 87 anos, insistia para que o caminho da separação fosse algo distante do horizonte metodista.

Nunca tive qualquer propósito de separar-me da Igreja. E não tenho tal propósito agora. Não creio que os Metodistas em geral tenham este propósito quando não me virem mais. Faço e continuarei a fazer, tudo ao meu alcance, para obstar tal acontecimento. Não obstante, tudo que eu possa fazer, muitos hão de separar-se – mas estou inclinado a julgar que nem a metade, talvez nem a terça parte deles. Estes serão tão ousados e imprudentes que hão de formar um partido separado. Em oposição direta a tais, mais uma vez declaro que hei de viver e morrer como membro da Igreja Anglicana e que, ninguém por meu júízo ou conselho separar-se-ia dela.

Por estes horizontes trilhados, pode se afirmar com convicção que durante toda sua longa existência, Wesley foi um anglicano metodista, fiel ao propósito inicial que lhe forjou uma pastoral diferenciada, com larga visão inclusiva e ecumênica, elementos presentes na teologia social do Metodismo brasileiro, como se evidenciará nos capítulos finais dessa tese. Em síntese, pode-se afirmar que o surgimento da Igreja Metodista se deu devido a não aceitação, por parte da Igreja

<sup>132</sup> Em julho de 1790, Wesley se queixa ao Bispo de Londres sobre o tratamento agressivo dispensado aos metodistas, insistindo que tal atitude deveria ser repensada: “Tenho de falar com franqueza, nada tenho eu que esperar ou temer neste mundo, que estou nas vésperas de deixar. Os Metodistas em geral, meu senhor, são membros da Igreja Anglicana. Aceitam as suas doutrinas, assistem a seus serviços e participam de seus sacramentos. Não querem fazer mal a ninguém, mas procuram fazer todo o bem possível a todos. Para se animarem nisso, eles freqüentemente passam uma hora reunidos em oração e exortação mútua. Permite-me, pois, a perguntar, *cui Bono*, que razão vós teríeis em enxotar essa gente da Igreja? Mas isto estais fazendo e da maneira mais cruel; sim, e da maneira mais desajeitada. Eles desejam o privilégio de adorar a Deus segundo manda a sua própria consciência. Mas lhes recusais a licença e, então lhes castigais por não ter tal licença! Assim vós lhes deixais a única alternativa, sair da Igreja ou morrer à fome. E será um cristão – sim, um bispo Protestante – que assim persegue o seu rebanho? Digo perseguir, pois é a perseguição, em tensão e propósito. É verdade que não lhes queimais, mas estais lhes fazendo morrer de fome e quão insignificante é a diferença! E isto fazeis sob a proteção de uma lei vil e execrável, em nada melhor do que a de herético comburindo (decreto de 1401 da Igreja Católica que permitiu que se queimasse numa fogueira em praça pública os considerados hereges pelo Tribunal da chamada Santa inquisição”. Fonte: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaoocolumnas.asp?Numero=1723> – acessado em 20/06/11 – 21h29.)

<sup>133</sup> Apesar da necessidade de ordenação de novos ministros para atender as sociedades metodistas, os bispos anglicanos se negavam a atender os apelos. Inflexíveis na recusa dos ideais e horizontes apontados pelo movimento wesleyano, logo também passaram a rejeitá-los na mesa de comunhão.

<sup>134</sup> Expressão para designar, de modo geral, a todos os metodistas de um determinado local os quais, quando se reuniam, evitavam utilizar o termo ‘igreja’ a fim de não darem a impressão de que estavam competindo com a Igreja paroquial da localidade. Dos membros da sociedade se exigia obediência a três regras: 1) evitar o mal; 2) praticar o bem; 3) usar os meios de graça, públicos e particulares. (HEITZENRATER, Richard P. *Wesley e o povo chamado metodista*. p. 327).

Anglicana, das idéias de reforma social e de santidade bíblica destacadas pelo Metodismo, em especial pelos irmãos Wesley, João e Carlos. Logo, a organização do Metodismo em igreja autônoma se dá como resultado de fatores históricos, de uma vocação social perpassada por uma compreensão teológica e leitura bíblica compromissada com a transformação da sociedade, que norteia todo pensar teológico e práxis social do Metodismo contemporâneo, que acabou se tornando inaceitável para Igreja Anglicana do século dezoito.

Ressalta-se que a Igreja Metodista somente se tornou uma realidade na Inglaterra, anos após a morte de Wesley. No tocante aos EUA, devido à independência, e a forte resistência a tudo que era inglês, o Metodismo, em 1784, como 80 mil adeptos, contrário à vontade de seu fundador, se organiza em igreja autônoma, se tornando, de fato, a primeira Igreja Metodista.

## Conclusão

Como demonstrado, o metodismo wesleyano<sup>135</sup> se caracteriza pela proposta de uma religião social, isto é, enraizada na trama histórica, no contexto inteiro do ser humano. Diferentemente da conclusão de Richard Niebuhr<sup>136</sup>, que viu no Metodismo uma mera prática assistencialista, concorda-se com a tese de Hugo Assmann<sup>137</sup>, quando afirma que a prática social do metodismo de Wesley ultrapassa a esfera do assistencialismo, pois propõe um engajamento libertador para toda a Igreja. Nesse mesmo sentido, Miguez Bonino<sup>138</sup> afirma que o metodismo foi um movimento libertador com uma contribuição importante a dar aos povos da América Latina que sonham por libertação.

A preferência pelos pobres e necessitados evidenciada nas atitudes sociais empreendidas não é o resultado de uma prática social desassociada de uma compreensão teológica de vanguarda, mas, muito pelo contrário, é fruto de uma escolha consciente fundamentada no Evangelho do Reino de Deus, proposta por Jesus.

Estes acentos e estas preferências percebidas na práxis social do metodismo primitivo forjaram uma nova compreensão teológica que contém uma

---

<sup>135</sup> Toda vez que for feita referência ao 'metodismo wesleyano' está-se remetendo ao metodismo contemporâneo a John Wesley, que algumas vezes nesta tese é chamado de 'metodismo primitivo'.

<sup>136</sup> NIEBUHR, Richard. op. cit. passim.

<sup>137</sup> Ver citação de número 84.

<sup>138</sup> BONINO, Miguez. *Luta pela Vida e Evangelização*. pp.22-33.

significativa visão antropológica da religião e propõe uma teologia com caminhos bem definidos que a fazem capaz de dialogar com a pós-modernidade e com os desafios que lança para a pastoral da Igreja. Ou seja, uma teologia que nasce do entrecruzamento entre a realidade social conflituosa e a leitura do texto sagrado, fazendo com que a realidade histórica incida diretamente no modo de fazer teologia wesleyana.

Chama-se a essa teologia de teologia de vanguarda, pelo fato de ultrapassar os limites bem demarcados da teologia tradicional, que não dava conta da realidade presente no século XVIII e por incentivar um agir libertador da Igreja. Ela propõe a reforma das estruturas sociais e fomenta a necessidade de santidade nas relações sociais e econômicas entre os povos.

Para melhor evidenciar isso, antes de se avaliar com maior profundidade o documento Credo Social da Igreja Metodista no Brasil e a Teologia Social que dele nasce, o próximo capítulo se prenderá à apresentação e discussão detalhadas da teologia wesleyana, do pensamento teológico de Wesley.